

FACULDADES EST
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TEOLOGIA

MARIA GNEGLAUDA HOLANDA

RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA E A CONTRIBUIÇÃO DO PROJETO
PROFESSOR DIRETOR DE TURMA

São Leopoldo

2018

MARIA GNEGLAUDA HOLANDA

**RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA E A CONTRIBUIÇÃO DO PROJETO
PROFESSOR DIRETOR DE TURMA**

Trabalho Final de
Mestrado Profissional
Para a obtenção do grau de
Mestra em Teologia
Faculdades EST
Programa de Pós-Graduação em Teologia
Área de Concentração: Religião e
Educação
Linha de Pesquisa: Educação
Comunitária com Infância e Juventude

Orientador: Nilton Eliseu Herbes

São Leopoldo

2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

H722r Holanda, Maria Gneglauda

Relação família e escola e a contribuição do Projeto Professor Diretor de Turma / Maria Gneglauda Holanda ; orientador Nilton Eliseu Herbes. – São Leopoldo : EST/PPG, 2018.

82 p. : il. ; 31 cm

Dissertação (Mestrado) – Faculdades EST. Programa de Pós-Graduação. Mestrado em Teologia. São Leopoldo, 2018.

1. Lar e escola. 2. Educação – Participação dos pais. 3. Comunidade e escola. 4. Projeto Professor Diretor de Turma. I. Herbes, Nilton Eliseu, orientador. II. Título.

Ficha elaborada pela Biblioteca da EST

MARIA GNEGLAUDA HOLANDA

**RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA E A CONTRIBUIÇÃO DO PROJETO
PROFESSOR DIRETOR DE TURMA**

Trabalho Final de
Mestrado Profissional
Para a obtenção do grau de
Mestra em Teologia
Faculdades EST
Programa de Pós-Graduação em Teologia
Área de Concentração: Religião e
Educação
Linha de Pesquisa: Educação
Comunitária com Infância e Juventude

Data de Aprovação: 24 de outubro de 2018.

Nilton Eliseu Herbes – Doutor em Teologia – Faculdades EST

Gisela Isolde Waechter Streck – Doutora em Teologia – Faculdades EST

Claudete Beise Ulrich – Doutora em Teologia – Faculdade Unida de Vitória

Dedico este trabalho a todos os professores e todas as professoras, alunos e alunas da EEM Francisco Holanda Montenegro, seus familiares e aos que direta ou indiretamente contribuíram para a realização desta pesquisa.

AGRADECIMENTOS

A Deus autor de toda criação, a oportunidade de realização de um sonho.

A minha mãe e ao meu pai (*in memoriam*), por ter me proporcionado um alicerce pautado em virtudes e valores edificantes.

Ao meu filho e ao meu esposo pelo apoio e tolerância a minha ausência.

A comunidade escolar que me proporciona um constante aprendizado.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Nilton Eliseu Herbes pela dedicação, competência, zelo, incentivo e palavras de confiança. Minha eterna gratidão.

Aos professores e às professoras da EST pela socialização dos conhecimentos.

Obrigada!

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1 – Localização do distrito José de Alencar.....p. 62
- Figura 2 - A operacionalização das Células de Aprendizagem Cooperativas realizada pelo Diretor de Turma.....p. 65
- Figura 3- Membros da Família Cooperativa.....p. 66
- Figura 4- Visitas domiciliares do PDT.....p. 68
- Figura 5 – Representação do procedimento da análise dos documentos.....p. 72
- Figura 6 – Recorte do registro de atendimento.....p. 75

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Levantamento do número de escolas contempladas pelo PPDTs no Ceará.....p. 59

Gráfico 2 - Consolidação do percentual de presença dos pais na escola.....p. 73

RESUMO

A presente pesquisa investiga a relação família e escola, analisando-se o Projeto Professor Diretor de Turma (PPDT) da Escola de Ensino Médio, Francisco Holanda Montenegro (EEMFHM), situada no distrito José de Alencar, município de Iguatu, região centro-sul do Ceará, tem contribuído de forma efetiva na integração da família com a escola. O público desta pesquisa conta com professores e professoras, núcleo gestor, pais e mães, alunos e alunas da 3ª série do ensino médio da EEMFHM do ano de 2017. O público soma 42 jovens, com suas respectivas famílias, três diretores de turma (DT) que passaram pela turma, demais professores e professoras, diretor e coordenador pedagógico. O projeto em estudo dentre suas funções promove acesso à comunidade escolar, aproximando a família da escola, criando espaço de participação efetiva das mesmas no cotidiano escolar, para que surja a responsabilidade como consequência. Essa corresponsabilidade entre estas instituições se faz necessária para a construção de meios favoráveis para a aprendizagem, sendo fundamental que a família participe de forma efetiva da vida escolar de seus filhos e suas filhas, complementando o trabalho desempenhado pela escola e estabelecendo uma relação de confiança com a referida instituição, para que o processo de construção do conhecimento se dê de forma eficaz. Para tanto, a pesquisa conta com estudo bibliográfico, apresentando reflexões sobre a importância de uma educação que promova uma formação integral e integrada na busca de promover a participação efetiva de todos os e todas as agentes responsáveis pelo processo de ensino e aprendizagem. Com base na natureza e no objetivo deste trabalho, a abordagem da investigação se pautou numa pesquisa qualitativa/quantitativa, por possibilitar um estudo de documentos disponíveis na instituição e utilizar-se das informações para quantificar os dados coletados. Na análise documental, busca identificar as intervenções pedagógicas e as possíveis contribuições para as duas instituições.

Palavras-chave: Família, Escola, integração, Professor Diretor de Turma.

ABSTRACT

This research investigates the relation between family and school, analyzing if the Teacher Director of the Class Project (PPDT) of the Francisco Holanda Montenero High School (EEMFHM), situated in the José de Alencar district, municipality of Iguatu, center-south region of Ceará, has contributed in an effective way to the integration of the family with the school. The public of this research is made up of teachers, management nucleus, parents, students of the 3rd year of high school of the EEMFHM of the year 2017. The sum of the public is 42 youth with their respective families, three directors of the class (DT) who have been with the class, other teachers, director and pedagogical coordinator. The project being studies has within its functions to promote access to the school community, bringing the family nearer to the school, creating a space for the effective participation of these families in daily school life, so that responsibility emerges, as a consequence. This co-responsibility among these institutions is necessary to build favorable means for learning, being fundamental that the family participate in an effective way in the school life of their children, complementing the work carried out by the school and establishing a trust relation with the referred institution so that the process of construction of knowledge take place in an efficacious way. For this, the research made use of bibliographic study, presenting reflections on the importance of an education which promotes an wholistic formation and integrated in the quest for promoting the effective participation of all the agents responsible for the teaching and learning process. Based on the nature and goal of this paper, the approach of the investigation was guided by a qualitative/quantitative research, making it possible to study the documents available in the institution and to use the information to quantify the collected data. In the documental analysis, one seeks to identify the pedagogical interventions and the possible contributions for the two institutions

Keywords: Family, School, Integration, Teacher, Class Director.

Sumário

1 INTRODUÇÃO	21
2 RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA.....	25
2.1 Definindo Papéis Específicos: Família.....	32
2.2 Escola.....	34
2.3 Gestor.....	36
2.4 Docência.....	40
2.5 Discente.....	43
3 EDUCAÇÃO NA INTERFACE COM A COMUNIDADE.....	45
3.1 Família Como Ambiente de Aprendizagem	48
3.2 Ética e Moral Como Paradigma Para a Construção das Relações.....	51
3.3 Escola Como Espaço de Interação de Realidades.....	53
4 O PROJETO PROFESSOR DIRETOR DE TURMA	57
4.1 O Projeto Professor Diretor de Turma em Portugal	57
4.2 O Projeto Professor Diretor de Turma no Estado do Ceará.....	59
4.3 O Projeto Professor Diretor de Turma na Escola de Ensino Médio Francisco Holanda Montenegro	61
4.4 O Projeto Professor Diretor de Turma e sua operacionalização na escola.....	63
4.5 A análise documental e a identificação da intervenção pedagógica proposta pelo PPDT na relação família e escola.....	69
4.5.1 <i>Caracterização do público estudado</i>	70
4.5.2 <i>Instrumentos analisados para a coleta de dados</i>	70
4.6 Resultados da pesquisa.....	73
5 CONCLUSÃO	77
REFERÊNCIAS.....	79

1 INTRODUÇÃO

De acordo com a Constituição Federal de 1988 no seu artigo 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Com a criação da Lei nº 11.494 de 20/06/2007 que amplia o financiamento da educação básica, passando a garantir recursos para a educação infantil e ensino médio, o estado do Ceará implantou um conjunto de políticas, programas e projetos na rede estadual de educação, tendo como foco a universalização, a permanência e o sucesso dos e das estudantes do ensino médio. Assim as escolas passaram a gerenciar um número significativo de programas e projetos, sendo responsáveis pela operacionalização de suas ações e a garantia de seus resultados. Para tanto se faz necessário que sejam estabelecidos parâmetros de avaliação que possam mensurar quais ações conseguem atender aos objetivos propostos.

O presente trabalho trata de um estudo, cujo foco consiste em investigar a relação família e escola na EEM Francisco Holanda Montenegro após a implantação do Projeto Professor Diretor de Turma, analisando a influência desse projeto para o fortalecimento da relação dessas instituições. O projeto em estudo dentre suas funções busca promover acesso à comunidade escolar, na tentativa de aproximar a família e a escola, criando espaço de participação efetiva das mesmas no cotidiano escolar, para que surja a responsabilidade como consequência. Essa corresponsabilidade entre estas instituições se faz necessária para a construção de meios favoráveis para a aprendizagem.

A relevância deste projeto se dá pela perspectiva da sua contribuição para a reflexão dos impactos do trabalho docente junto às famílias na busca de um fazer pedagógico significativo que faça parte do contexto do educando, quebrando as barreiras da sala de aula e indo ao encontro das reais necessidades dos educandos e das educandas. O interesse por esse tema e a escolha da escola se deve ao fato da pesquisadora estar inserida no campo da pesquisa na condição de diretora da instituição, sendo duplamente interessada nos dados fornecidos pelo estudo. As inquietações surgem pela necessidade de averiguar a eficácia do projeto que foi implantado na escola, visando dentre outros objetivos fomentar ações colaborativas

entre a escola e a família, porém, as eficácias das mesmas nunca foram comprovadas.

A referida escola está situada no distrito José de Alencar, município de Iguatu, região centro-sul do Ceará. A instituição de ensino mencionada está sob a jurisdição da Décima Sexta Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação - CREDE 16.

O enfoque da investigação reside nas possíveis contribuições do Projeto para potencializar a relação família e escola, em especial, por meio da verificação das ações desenvolvidas na referida escola pelos Professores Diretores de Turma. As contribuições desse sujeito como articulador junto às famílias da turma a ele destinada, entendendo que as relações entre os atores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem precisam ser construídas harmonicamente, para que juntos possam ser sistematizadas e que contribuam para o processo de construção do conhecimento e o fortalecimento dos valores.

O Projeto Professor Diretor de Turma em estudo tem se destacado dos demais, por buscar favorecer um trabalho em articulação entre professores, professoras, alunos, alunas, pais, mães e responsáveis. O trabalho objetiva promover um trabalho cooperativo entre todos os segmentos na busca pela melhoria da qualidade, por meio de ações que incentivem a permanência dos alunos na escola, promova a qualidade da aprendizagem, incentive a participação de estudantes como agentes sociais, com consciência dos problemas que assolam a humanidade e integre a família na vida escolar dos seus filhos e das suas filhas.

O segundo capítulo abordará a relação família e escola, investigando a influência dessa relação para o desenvolvimento dos e das estudantes, tendo em vista que estas duas instituições exercem papéis decisivos na formação humana e podem inibir ou desencadear seu processo de crescimento. Além disso, foram definidos os papéis específicos das instituições e dos agentes envolvidos e das agentes envolvidas.

O terceiro capítulo apresenta uma proposta de educação comprometida com a formação social considerando a família como ambiente de aprendizagem e a escola como responsável por integrar as relações tendo a ética como o fator determinante.

O quarto capítulo apresenta o Projeto Professor Diretor de Turma (PPDT) e como ele passou a compor a Política Pública da Secretaria do Estado do Ceará (SEDUC/CE), partindo de sua gênese em Portugal e a operacionalização do projeto na Escola de Ensino Médio Francisco Holanda Montenegro (EEMFHM). Analisou as práticas pedagógicas do projeto por meio do material de escrituração, identificando as contribuições para a construção da relação escola e família.

2 RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA

Neste capítulo aborda-se a relação família e escola, no intuito de investigar a influência dessa relação para o desenvolvimento dos e das estudantes, tendo em vista que estas duas instituições exercem papéis decisivos na formação humana e podem inibir ou desencadear seu processo de crescimento. Na escola os conteúdos curriculares são responsáveis diretamente pela instrução e apreensão do conhecimento, tendo como preocupação central o processo de ensino e aprendizagem. Na família o educando e a educanda recebem a base de sua formação, sendo sua função estruturar o sujeito na construção de sua identidade; por ser o principal espaço de socialização da criança, atenta para o processo de formação social, as condições básicas para a sobrevivência, a proteção e o desenvolvimento da afetividade entre seus membros. Segundo Içami Tiba, “pais que aplicam a Cidadania Familiar, e a escola, a Cidadania Escolar, preparam melhor o jovem para ser Cidadão Ético, com valores internos e conhecedor dos seus direitos e obrigações”.¹

Para Alessandro de Melo “A participação da comunidade na escola tem como premissa fundamental que a educação das novas gerações não pode ser tarefa unicamente da escola”.² Nesse sentido o autor reconhece a importância da contribuição da família na desafiante tarefa de educar.

É fundamental que a família participe de forma efetiva da vida escolar de seus filhos e suas filhas, complementando o trabalho desempenhado pela escola e estabelecendo uma relação de confiança com a referida instituição, para que o processo de construção do conhecimento se dê de forma eficaz. É necessário esse equilíbrio entre as duas principais partes educativas responsáveis pela construção dos futuros cidadãos e cidadãs. Essa participação foi legitimada pela Constituição Federal, lei maior do estado democrático.

A Carta Magna evidencia a necessidade das duas instituições exercerem um trabalho de cooperação, atualmente, essa parceria se torna cada vez mais imperativa, pois as mesmas enfrentam inúmeros conflitos na construção de valores éticos e morais, portanto, partindo do princípio de que cada uma delas deva buscar

¹ TIBA, Içami. **Pais e Educadores de Alta Performance**. São Paulo: INTEGRARE, 2012. p. 22.

² MELO, Alessandro. **Relação entre escola e comunidade**. Curitiba: IBPEX, 2011. p. 7.

soluções para o enfrentamento dos problemas do cotidiano, a parceria entre elas irá contribuir de forma positiva na formação do indivíduo, pois tanto os pais e as mães têm dificuldades em exercer suas funções, quanto docentes que são desafiados na difícil missão de transmitir conhecimento. As vivências dos pais e das mães já não são suficientes para embasar a formação dos seus filhos e das suas filhas frente a enorme complexidade da sociedade atual, por outro lado, docentes encontram a cada dia uma heterogeneidade maior em suas turmas. Esses desafios necessitam ser enfrentado de forma articulada, pois as duas instituições possuem funções que se assemelham, sendo capazes de juntas reforçarem valores para a construção de cidadãos e cidadãs mais preparados e preparadas para enfrentarem os desafios da contemporaneidade. Segundo Melo:

[...] percebemos que a relação entre família e escola tem se caracterizado pela complexidade social e pelos efeitos dessa complexidade na redução do papel da família na educação dos filhos, ao mesmo tempo que instituições como a escola, entre outras, aparecem como fundamentais no papel de socializar as novas gerações num mundo que o tamanho da tarefa educativa não possibilita a sua execução ao seio familiar.³

Nesse contexto de complexidade social que exige uma formação mais fortalecida, e que ao mesmo tempo o papel da família é reduzido, a escola precisa ir além das competências intelectuais. Melo *apud* Archêro Junior elenca sete pontos como base no estabelecimento de uma boa relação entre a escola e a família:

A relação precisa conhecer e levar em conta a educação e a instrução que a criança recebeu no seio da família; a escola deve manter os pais a par das observações feitas a respeito dos alunos e do auxílio que podem prestar na formação de bons hábitos; a escola deve influir quando o caso se apresenta para o melhoramento das condições higiênicas e dietéticas do lar; a família e a escola devem combinar os programas de atividades recreativas e artísticas das crianças na escola e fora dela; a escola deve auxiliar os seus alunos nos trabalhos em que por ventura estejam interessados em casa e possivelmente levá-los em conta; a família e a escola devem igualmente se interessar pela saúde da criança e tomar nesse sentido medidas de combinação; aos pais cabe prestigiar e não diminuir os mestres, e aos mestres cabe também robustecer nas crianças a autoridade dos pais.⁴

Essas orientações servem para nortear a comunicação que necessita ser fortalecida constantemente entre a escola e a família na construção de um processo educativo que atenda aos anseios e expectativas dessas instituições.

³ MELO, 2011, p. 74.

⁴ MELO, 2011, p. 76.

Para a construção de uma formação sólida, ela precisa estar pautada em princípios e valores fortalecidos, desta forma, a escola tendo a família como cooperadora, conhece e leva em conta a educação, como também a instrução recebida no lar. Já a família por sua vez irá ter o auxílio da escola na formação de bons hábitos, e o fortalecimento das autoridades de ambas as instituições serão enraizadas. Melo, ressalta ainda que:

Observa-se a importância dada à comunicação entre escola e família e ao papel da escola na continuidade do processo educativo, formativo e de saúde, algo que em tempos remotos eram papéis exclusivos da família. Sobretudo, o que se pleiteia é a continuidade entre as ações da escola e da família, pois, do contrário, as crianças podem ser confundidas por rumos diferentes lançados por ambas as instituições.⁵

Para que esse processo formativo aconteça de forma eficaz, é necessário que entre seus e suas agentes existam empatia. Segundo Albertina Chraim, “quando existe empatia e a comunicação entre os elementos, há também assimilação e retenção das informações”,⁶ a autora ainda enfatiza a necessidade de os e as profissionais da educação conhecerem as habilidades de cada estudante para que possam proporcionar condições sadias de aprendizagem. A mesma apresenta alguns conhecimentos que o professor e a professora precisam reter para oportunizar tais condições como:

A dinâmica familiar; a história individual; os estágios de desenvolvimento; as características físicas, psicológicas/emocionais, biológicas; as motivações do indivíduo; as expectativas de futuro; as autorizações as quais se permite; os investimentos que está disposto a fazer; os desejos; as habilidades.⁷

A estudiosa afirma que respeitando estas condições individuais, passaremos a compreender as diferenças e o ritmo que diferencia cada pessoa no seu processo de apreensão das habilidades e dos conteúdos trabalhados na escola. Para Viviane Mosé:

[...] a escola acabou tornando-se um espaço explicitamente afastado das questões que movem a vida das pessoas e ainda mais distante dos desafios da sociedade. Os jovens e as crianças, afastados das questões humanas e sociais, das questões políticas, vão sendo treinados a ver o

⁵ MELO, 2011, p. 76.

⁶ CHRAIM, Albertina de Matos. **Família e Escola: a arte de aprender para ensinar**. Rio de Janeiro: WAK, 2009. p. 33.

⁷ CHRAIM, 2009, p. 35.

mundo apenas a partir de si mesmos, de sua condição, que pode ser de “vencedor” ou de “perdedor”, de arrogância ou de revolta.⁸

Para Archêro Júnior “é na família que se recebem os primeiros princípios, aqueles cuja influência se fará sentir durante a vida inteira”.⁹ Nesse sentido a aprendizagem é embasada na família, espaço primordial de construção do caráter, dos valores e do respeito. A escola, compreendendo essa formação, complementaria esse crescimento por meio da informação e da transmissão de conhecimentos. Para a construção de uma relação sólida é primordial que todos os envolvidos e todas as envolvidas ampliem a concepção de educação como um processo multidisciplinar, entendendo que a sua constituição se faz por meio da prática social, portanto, a relação estabelecida entre a família e a escola torna-se um elemento primordial para a promoção de uma educação acadêmica de qualidade.

No entanto, a garantia da qualidade na educação acadêmica na sociedade atual, que passa por momento de grande instabilidade, marcada por crise econômica, política e moral, é cada dia mais desafiadora, tornando-se imperativa, a necessidade do fortalecimento dos vínculos entre a família e a escola na busca da construção de um conhecimento que dê significado, na qual todos possam ser protagonistas na construção de um saber coletivo. Mosé nos fala desses desafios da educação contemporânea, afirmando que, “diante das novas ferramentas, é esta a demanda que nos espera: não apenas repetir, mas expressar, interpretar, pensar e, também, compartilhar”.¹⁰ Diante desse dinamismo, a escola e a família precisam pensar no seu papel, criando espaços de construção da cidadania, instigando a reflexão crítica de modo que possam transformar as informações em conhecimento.

Leonardo Boff na sua obra *Saber Cuidar* nos apresenta uma série de reflexões acerca da vida do ser humano na sociedade contemporânea e a necessidade de uma nova ética. Segundo o autor, diante de uma sociedade denominada sociedade do conhecimento e da comunicação, as pessoas vivem sem estabelecer uma verdadeira comunicação. Cada dia mais, se perde o contato com a

⁸ MOSÉ, Viviane. **A escola e os desafios contemporâneos**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013. p. 50.

⁹ ARCHÊRO Junior, A. **Ligações de sociologia educacional**. São Paulo: Odeon, 1936. p. 54.

¹⁰ MOSÉ, 2013, p. 55.

realidade e com as pessoas a sua volta, imersas neste mundo virtual, a vida perde o seu sentido real.¹¹

Boff traz o cuidado como necessário para o desenvolvimento da criatividade, liberdade e inteligência.¹² Ele nos aponta alguns problemas que assolam o mundo, o mesmo classifica como “sintomas de uma crise civilizacional”¹³, gerados pela falta de cuidado.

É necessário que tanto a família, quanto a escola, busque desenvolver atitudes de cuidado, promovendo espaço de discussão dos valores, dando condições para que o indivíduo possa discernir entre o bem e o mal. A escola por sua vez necessita identificar os problemas que assolam a sua clientela, buscando soluções de forma colaborativa, contribuindo para a garantia de uma vida com dignidade, impulsionando o desenvolvimento do seu entorno nos aspectos: humano, intelectual, espiritual, ecológico e social, dessa forma contribuindo para a formação de seres humanos com consciência planetária.

A esse respeito Marcus De Mario nos diz:

Em todo trabalho escolar deve o educador estimular o educando a discutir a importância do que está aprendendo para a formação do seu caráter, pois assim o educando estabelecerá, ele próprio, o que mais lhe convém, sempre tendo em vista que seu viver não é isolado, egoísta, mas coletivo e, portanto, o seu caráter em formação é que dirá dele perante os outros.¹⁴

Uma educação comprometida com estas causas sociais e com a formação integral do educando e da educanda é aquela que envolve o e a estudante nos problemas sociais, refletindo qual seu papel frente ao meio em que está inserido e inserida, qual deve ser seu procedimento pela busca da garantia de seus direitos e como ela e ele deverá exercê-los. A escola necessita, portanto, conhecer o contexto social em que vivem seus educandos e suas educandas, reconhecendo que eles e elas são agentes de transformação social e também reconhecendo o papel da escola na formação desses cidadãos e dessas cidadãs, oferecendo-lhe condições adequadas para que esses autores e essas autoras sociais possam intervir de modo

¹¹ BOFF, Leonardo. **Saber cuidar: ética do humano-compaixão pela terra**, Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. p. 18-32.

¹² BOFF, 2014, p. 19.

¹³ BOFF, 2014, p. 18.

¹⁴ DE MARIO, Marcos. **Educação Moral: sua aplicação na família e escola**, Rio de Janeiro: Edição eletrônica no formato e-book, 2013. p. 34.

positivo para a construção de uma sociedade mais justa. De Mario aborda a finalidade da educação frente a construção dos valores sociais:

A educação possui o finalismo superior de formar o ser, e não apenas de instruir, essa educação que é promovida desde muito tempo jamais conseguirá estabelecer condutas éticas e relações de ordem moral. Para estabelecê-las será necessário resgatar os valores humanos: materiais, intelectuais, morais, espirituais, que se encontram marginalizados substituídos pela instrução, pelo imediatismo. É necessário conjugar, com o mesmo peso, os valores humanos com a instrução, ou em outras palavras, equilibrar no processo da educação a formação do caráter com a formação intelectual. Ao mesmo tempo desenvolvermos capacidades motoras e intelectuais com a sensibilização dos sentimentos e aquisição de virtudes.¹⁵

Para promover essa formação plena do ser, a educação precisa romper com a estrutura já preconizada, necessitando de um currículo que contemple o desenvolvimento de competências que associem as dimensões cognitivas e socioemocionais de estudantes, pois tão importante quanto refletir, interpretar, raciocinar, abstrair, resolver problema e as demais competências relacionadas aos conteúdos disciplinares é igualmente importante que o aluno e a aluna aprenda a se relacionar, compreender e gerir emoções, enfrentar situações adversas, ter iniciativa, determinação, dentre outras competências necessárias ao seu pleno desenvolvimento e que podem e devem ser ensinadas de forma sistematizada e mensurada pela escola.

O Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI, organizada por Jacques Delors aborda quatro aprendizados para a educação de um ser humano mais preparado para o enfrentamento das exigências do século:

Aprender a conhecer, combinando uma cultura geral, suficientemente ampla, com a possibilidade de estudar, em profundidade, um número reduzido de assuntos, ou seja: aprender a aprender, para beneficiar-se das oportunidades oferecidas pela educação ao longo da vida.

Aprender a fazer, a fim de adquirir não só uma qualificação profissional, mas de uma maneira mais abrangente, a competência que torna a pessoa apta a enfrentar numerosas situações e a trabalhar em equipe. Além disso, aprender a fazer no âmbito das diversas experiências sociais ou de trabalho, oferecidas aos jovens e adolescentes, seja espontaneamente na sequência do contexto local ou nacional, seja formalmente, graças ao desenvolvimento do ensino alternado com o trabalho.

Aprender a conviver, desenvolvendo a compreensão do outro e a percepção das interdependências – realizar projetos comuns e preparar-se para

¹⁵ DE MARIO, 2013, p. 22.

gerenciar conflitos – no respeito pelos valores do pluralismo, da compreensão mútua e da paz.

Aprender a ser, para desenvolver, o melhor possível, a personalidade e estar em condições de agir com uma capacidade cada vez maior de autonomia, discernimento e responsabilidade pessoal.¹⁶

Para o desenvolvimento desses aprendizados a escola desempenha um papel decisivo, necessitando encontrar novas formas de ensinar, novos significados, diferentes estratégias e diferentes conteúdos, precisa ter consciência da influência que exerce no desenvolvimento de estudantes. Nesse sentido De Mario afirma que:

Pais e professores, em sua maioria, não possuem visão plena da influência que a educação exerce na vida de seus filhos e alunos. As preocupações de ordem moral e intelectual sufocam a educação, substituída pela instrução, verdadeiro adestramento para a vivência social. Exemplo do que estamos falando é a escola que, de forma geral, sempre com suas exceções, está preocupada em realizar a preparação de seus alunos para as provas universitárias, direcionando todos os seus esforços para o conteúdo curricular, deixando em segundo plano a formação do caráter, a sensibilização dos sentimentos e outros fatores essenciais da verdadeira educação.¹⁷

É necessário que diante de um cenário mundial complexo e incerto, mães e pais, professoras e professores mantenham um diálogo constante na busca do fortalecimento de ações e metodologias que intensifiquem o processo formativo das educandas e dos educandos. Dessa forma formando uma consciência de que a educação sistematizada promovida no âmbito da escola é uma oportunidade estruturante de promover o desenvolvimento pleno do sujeito. Na atualidade cada vez mais a educação busca resignificar o seu propósito maior que é o de formar sujeito autônomo, numa visão contemporânea, se busca uma autonomia com responsabilidade, para que o sujeito que dispõe de uma gama de informações possa saber acessar, selecionar e utilizar-se das mesmas, transformando seu conteúdo em conhecimento eficaz para o seu desenvolvimento.

A Base Nacional Comum Curricular¹⁸ aprovada no final de 2017 reforça o compromisso da nação com a educação integral, entendendo a mesma como um desenvolvimento humano global, de modo a formar pessoas autônomas, com

¹⁶ DELORES, Jacques (org.). **Educação: um tesouro a descobrir**. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. 7. Ed. São Paulo: Cortez, 2012. p. 101-102.

¹⁷ DE MARIO, 2013, p. 80.

¹⁸ TENFEN, Danielle Nicolodelli. Editorial: Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**. Florianópolis, v. 33, n. 1, p. 1-2, abr. 2016. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>>. p. 11-12.

capacidade de usufruir desse aprendizado em suas vidas. O mesmo documento aborda dez competências gerais cujo desenvolvimento deve ser assegurado a todos os e todas as estudantes e trata de aspectos relacionados ao: autoconhecimento, saúde, controle emocional, compreensão do entorno e da realidade de cada um e do mundo, curiosidade e criatividade, troca de experiências, ideias e sentimentos, responsabilidade, ética e solidariedade, resolução de problemas, negociação e cooperação, incluindo também o protagonismo. Desse modo percebemos que estudantes se encontram no centro do processo de ensino e aprendizagem. Assim sendo as escolas necessitam trabalhar com o compromisso desafiador de além de alcançar suas metas acadêmicas, buscar formar pessoas comprometidas, com a capacidade de inovar e interagir com seus semelhantes na busca da construção de uma formação integral, formando seres capazes de reconhecer suas potencialidades, intervir no seu entorno social e transformar as situações adversas.

2.1 Definindo Papéis Específicos: Família

A família é a base para a construção do ser, é no seio familiar que o indivíduo tem a primeira experiência do convívio, é naturalmente um espaço de aprendizagem. Chraim descreve que “é na família que a criança começa a construir sua real identidade, que será formada a partir das experiências e da forma como aprendeu a lidar com as informações que recebe”.¹⁹

Mesmo sendo um espaço em que se vive a individualidade, ao mesmo tempo sofre ingerência do estado, por meio das leis que estabelecem garantias e regulamentam as relações de seus componentes. De acordo com a Constituição Federal de 1988, que estabelece no seu art. 227 os seguintes deveres da família:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.²⁰

A legislação assegura a proteção integral à criança e ao adolescente, a mesma não limita ao estado essa proteção, mas determina a família e a sociedade

¹⁹ CHRAIM, 2009, p. 26.

²⁰ BRASIL, Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Cap. VII. p. 172.

como corresponsáveis. Regulamentando a normativa constitucional a lei 8.069/90 – Estatuto da Criança e do Adolescente no seu art. 19 estabelece que:

É direito da criança e do adolescente ser criado e educado no seio de sua família e, excepcionalmente, em família substituta, assegurada a convivência familiar e comunitária, em ambiente que garanta seu desenvolvimento integral.²¹

Assim, o convívio familiar deverá proporcionar condições para que seus membros se desenvolvam por meio da interação e que adquiram condições básicas para o seu pleno desenvolvimento. Chraim mostra a importância da família nesse processo de construção do conhecimento, segundo a autora: “Para que a criança aprenda desde cedo a conquistar seu espaço, a escolha dos adultos nos primeiros tempos da vida será de fundamental importância. O brincar, o escutar e o acompanhar dará à criança a certeza de que é amada e protegida”.²²

O dever da família em relação à educação formal está legitimado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação no seu Art. 6º que versa: “É dever dos pais ou responsáveis efetuar a matrícula dos menores, a partir dos sete anos de idade, no ensino fundamental”.²³ A lei estabelece a obrigatoriedade da família no acesso à vida escolar.

No tocante a educação informal, Melo citando Archêro Júnior ressalta que “[...] a importância da família para a educação se dá pelo fato de que é nela que se realiza a primeira fase da educação das crianças e, segundo ele, disso depende o futuro dessas crianças”.²⁴ Melo ressalta ainda que por ser a família o primeiro espaço de convivência é nela que a criança formula as primeiras concepções de mundo na qual irá influenciá-la nas decisões futuras, evidenciando ainda que a família é responsável pela introdução e adaptação das novas gerações ao convívio social.²⁵

²¹ **Lei n. 8.069**, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Lex: Estatuto da Criança e do Adolescente. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8069.htm>. Acesso em: 04 nov. 2017.

²² CHRAIM, 2009, p. 29.

²³ BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 5. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação Edições Câmara, 2010.

²⁴ MELO, 2011, p. 65.

²⁵ MELO, 2011, p. 65 e 66.

Para Içami Tiba, é natural que pais, mães ou responsáveis se preocupem com o bem-estar de seus filhos e filhas²⁶, o mesmo acredita que “a felicidade é um bem-estar biopsicossocial, uma satisfação da alma”²⁷, contradizendo o que mostra a sociedade pós-moderna, na qual se perpetua um ideal ilusório de felicidade em que pessoas vão em busca de objetos transitórios como se fossem promotores e promotoras de felicidade. Para o autor a felicidade ultrapassa os limites da individualidade e sobre felicidade comunitária afirma que:

Uma pessoa que sente esse tipo de felicidade faz questão de ajudar os outros de sua comunidade para torná-los mais felizes. Ultrapassa os limites da própria família, os interesses materiais e o individualismo. É a sensação de bem-estar e prazer em pertencer a uma comunidade e participar dela como se fosse sua grande família. Não importa se a comunidade é o bairro, a cidade a agremiação, a entidade, a instituição, a escola ou até mesmo o grupo religioso.²⁸

A compreensão do que corresponde à verdadeira felicidade precisa ser compreendida pelas famílias, necessitando que os pais e as mães assumam seu papel no fortalecimento dos valores, oferecendo uma educação voltada para o respeito ao próximo, que saibam manifestar afeto e construam diálogos positivos preparando para viver e conviver harmonicamente com seu semelhante. Como essência da sociedade moderna a instituição familiar é o espaço no qual o indivíduo está mais intimamente inserido, é por meio dela que se adquirem os principais valores para a formação de personalidade e de caráter. “É a partir da família que a criança começa sua história no Universo. Aos poucos, vai tomando consciência do Corpo, do próprio Universo e do Espaço que ocupa nele”.²⁹

2.2 Escola

A escola enquanto instituição social tem como função primordial formar cidadãos e cidadãs para participarem de forma consciente da vida em sociedade. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação no Art. I § 2º dispõe sobre a educação escolar: “A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social”.³⁰ Para assegurar essas duas dimensões, a escola precisa propor um

²⁶ TIBA, Içami. **Quem Ama, Educa!** São Paulo: GENTE, 2002. p. 74.

²⁷ TIBA, 2002, p. 72.

²⁸ TIBA, 2002, p. 75.

²⁹ CHRAIM, 2009, p. 20.

³⁰ BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases. **Lei nº 9.394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8069.htm>. Acesso em: 04 nov. 2017.

trabalho voltado para a construção da cidadania, na formação de sujeitos que além de dominar os conhecimentos científicos, sejam instrumentos de transformação social.

Para atender a essas exigências legais, a instituição escolar necessita envolver todos os seguimentos para que coletivamente busquem promover uma integração dos indivíduos no seu meio de forma crítica e participativa. Assim contribuindo para uma emancipação humana tanto social como individual, levando em consideração aspectos culturais, sociais, políticos e econômicos, visando o pleno desenvolvimento de seus educandos e suas educandas. Mosé *apud* Moacir Gadotti faz referência ao papel da escola enfatizando a importância da participação como meio de promover uma educação significativa e que promova a cidadania.

Hoje sabemos que só se conhece aquilo que se constrói, mas só aprendemos o que faz sentido para nós. Só aprendemos quando desejamos o que aprendemos. A escola precisa aprender a despertar o desejo de aprender em seus alunos. A escola não sabe mais o seu papel. E ela deve ser um espaço de construção da cidadania. Um espaço de relação entre diversos saberes, não apenas o científico. Compartimentalizamos o conhecimento em séries, mas o ser humano não funciona assim. Aprendemos a dividir, mas não exercitamos o compartilhar. Formar para a cidadania é, antes de tudo, querer que a escola tenha um projeto, que se dedique a seu entorno, sua comunidade, sua cidade, até o planeta Terra. Que seja uma escola inserida no mundo, que leia o mundo e pense sobre ele. E que valorize o saber que as pessoas trazem quando chegam à escola. Sair de uma lógica da disputa para uma lógica da escuta.³¹

A escola que reconhece e leva em consideração os saberes dos alunos e das alunas, reconhecendo os limites e as potencialidades de cada um e uma e que constrói o conhecimento de forma coletiva, contribui para a formação de sujeitos autônomos e protagonistas do seu processo de aprendizagem, com capacidade para analisar criticamente as situações, gerenciar o pensamento e tomar decisões mais assertivas. Dessa forma a escola necessita construir sua proposta pedagógica de maneira que atenda aos princípios propostos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, que prevê no seu artigo 3º os princípios que norteiam uma educação para a promoção do desenvolvimento pleno do educando e da educanda.

O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; respeito à liberdade e apreço à tolerância; coexistência de instituições públicas e privadas de ensino; gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;

³¹ MOSÉ, 2013, p. 123 e124.

valorização do profissional da educação escolar; gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino; garantia de padrão de qualidade; valorização da experiência extraescolar; vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais. Consideração com a diversidade étnico-racial; garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida.³²

Diferentes são os atores e as situações envolvidas no processo de ensino e aprendizagem formal, desde a elaboração da proposta pedagógica e a consolidação de suas ações em sala de aula, espaço em que se materializa toda a teoria. As construções das relações podem determinar a eficácia de todo o processo, devendo as mesmas ser pautadas nos princípios legais de modo a garantir o pleno desenvolvimento do sujeito.

Hugo Assmann em sua obra *Reencantar a Educação*, nos fala de uma escola enquanto organização aprendente, considerando que a escola pela sua complexidade é um ambiente coletivo de experiências de aprendizagens, classificando-as como sistemas complexos e adaptativos.³³ Sendo assim não se trata apenas de aprendizagens individuais, segundo o autor “esforços individuais não criam aprendizagem coletivas”.³⁴ Nessa acepção para atender as demandas da sociedade contemporânea e garantir uma formação que liberte os indivíduos da ausência do conhecimento, é irrefutável que a escola necessite, além de promover espaço para proporcionar o conhecimento científico, estabeleça também uma relação com o cotidiano do e da estudante.

2.3 Gestor

A palavra gestão é originária do latim – *gestio*, “ato de administrar, de gerenciar”³⁵, de *gerere* “levar, realizar”³⁶, tem a mesma raiz latina de *gestar*, de *gesto*, nesse sentido podemos então relacionar o papel do gestor como o

³² BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases. **Lei nº 9.394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8069.htm>. Acesso em: 04 nov. 2017.

³³ ASSMANN, Hugo. **Reencantar a Educação**. Petrópolis: Vozes, 1998. p. 86-88.

³⁴ ASSMANN, 1998, p. 86.

³⁵ DICIONÁRIO INFORMAL. **Significado e raiz da palavra gestão**. Disponível em: <<https://www.dicionarioinformal.com.br/significado/gest%C3%A3o/894/>>. Acesso em: 03 ago. 2018.

³⁶ DICIONÁRIO INFORMAL. **Significado e raiz da palavra gestão**. Disponível em: <<https://www.dicionarioinformal.com.br/significado/gest%C3%A3o/894/>>. Acesso em: 03 ago. 2018.

responsável de gestar as ações, de fazer gestos concretos para a condução dos trabalhos. O dicionário Aurélio define como:

O indivíduo responsável pela administração e pelo gerenciamento (planejamento, organização, controle e direção) dos bens ou dos negócios que pertencem a outra pessoa, empresa ou instituição; administrador: gestor escolar, gestor de empresa e gestor financeiro.³⁷

O termo gestor escolar surgiu a partir da Constituição Federal de 1988 que no seu Art. 206 instituiu os princípios bases da educação e no inciso VI versa o seguinte:

“[...] gestão democrática do ensino público, na forma da lei”³⁸; daí a gestão democrática surgiu como um princípio fundamental do ensino público, este foi concretizado na Lei 9394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB) e no Plano Nacional da Educação em 2001.³⁹

O termo gestor, portanto, busca atender ao princípio constitucional de gestão democrática, surgindo como uma nova concepção da função do administrador escolar, essa nova nomenclatura traz consigo a ideia de descentralização e de institucionalização da democracia no âmbito escolar. Assim o que muda não é apenas a terminologia, mas é uma mudança de paradigma, pois todo o cenário (econômico, social e político) mundial exige que o gestor e a gestora escolar assumam além da gestão administrativa, a gestão pedagógica e a gestão de pessoas, sendo um articulador ou uma articuladora, um promotor ou uma promotora de relações:

Destaca-se que o entendimento do conceito de gestão já pressupõe, em si, a ideia de participação, isto é, do trabalho associado de pessoas analisando situações, decidindo sobre seu encaminhamento e agindo sobre elas, em conjunto. Isso porque o conceito de gestão está associado à mobilização de talentos e esforços coletivamente organizados, à ação construtiva conjunta de seus componentes, pelo trabalho associado, mediante reciprocidade que cria um “todo” orientado por uma vontade coletiva.⁴⁰

Assim, o gestor e a gestora, além de tentar intermediar o acesso ao conhecimento sistematizado, deverão proporcionar espaços de troca de vivências e

³⁷ FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio Básico da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988. p. 322.

³⁸ BRASIL, Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Cap. III. Art. 206.

³⁹ BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases. **Lei nº 9.394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8069.htm>. Acesso em: 04 nov. 2017.

⁴⁰ LÜCK, Heloisa *et al.* **A Escola Participativa: O trabalho do gestor escolar**. Rio de Janeiro: Vozes, 2012. p. 17.

experiências, portanto, quanto mais comunicativo for o diretor e a diretora, maior possibilidade de incorporar as necessidades da comunidade tornando o espaço mais dinâmico e vivo. Garantir esse envolvimento é um dos maiores desafios do profissional da gestão. Esta função, no entanto, é compartilhada com seus coordenadores e coordenadoras e docentes que juntos são responsáveis pela formação e condução do trabalho, planejando, acompanhando e avaliando as ações, os projetos e os aprendizados de estudantes. De acordo com Ana Canen e Ângela Santos: “No desempenho diário de suas atribuições, professores e gestores realizam tarefas, promovem ações, que vão marcando suas atuações e configuram seus papéis frente ao processo educativo”.⁴¹

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação no seu artigo 14 instituiu os princípios norteadores da gestão democrática, atribuindo aos sistemas de ensino a definição de suas normas para a educação básica, buscando atender as peculiaridades:

Art. 14. Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:
I – Participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;
II – Participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.⁴²

O gestor ou a gestora torna-se um elo entre as políticas de estado e os diversos atores que compõem a escola, buscando sempre o desenvolvimento de ações pedagógicas que garantam o aprendizado de estudantes, exercendo a função de articulador, facilitador das relações e um promotor da participação ativa. Segundo Lück, estes procedimentos estão acontecendo no Brasil numa época em que estratégias similares estão acontecendo de forma global, numa busca mundial por uma maior participação em todos os seguimentos de gerenciamento governamental⁴³, os mesmos ainda afirmam que pesquisas científicas confirmam que gestores que procuram resolver conflitos por meio de consenso, envolvendo participantes nos processos decisórios conseguem melhorar os resultados não

⁴¹ CANEN, Ana; Santos, Ângela R. dos. **Educação multicultural: teoria e prática para professores e gestores em educação**. Rio de Janeiro: Ed. Ciência Moderna, 2009. p. 7.

⁴² BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases. **Lei nº 9.394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8069.htm>. Acesso em: 04 nov. 2017.

⁴³ LÜCK, 2012, p. 19-30.

somente em escolas, mas também em qualquer tipo de organização social.⁴⁴Tanto o processo de democratização, como a busca pela eficiência na escola pública tem proporcionado mudanças na atuação da gestão escolar. Nesse caso somente conseguirão obter êxito aquele e aquela que se propuser a realizar um trabalho compartilhando responsabilidades, que saiba identificar os potenciais humanos e mobilizar esforços coletivos criando condições favoráveis para o desempenho de uma aprendizagem significativa dos e das estudantes. Lück destaca que:

Em organizações democráticas administradas – inclusive escolas – os funcionários são envolvidos no estabelecimento de objetivos, na solução de problemas, na tomada de decisões, no estabelecimento e na manutenção de padrões de desempenho e na garantia de que sua organização está atendendo adequadamente às necessidades das pessoas a quem os serviços da organização destinam-se. Ao se referir às escolas e sistemas de ensino, o conceito de gestão participativa envolve, além dos professores e funcionários, os pais, os alunos e qualquer outro representante da comunidade que esteja interessado na escola e na melhoria do processo pedagógico.⁴⁵

Logo, vimos que uma gestão participativa ou partilhada, exige um maior envolvimento de todos os interessados e todas as interessadas nas tomadas de decisões, de modo que se fazem necessárias inúmeras ações estratégicas para mobilizar e envolver os segmentos da escola. No âmago da dinâmica escolar é preciso que o gestor e a gestora, articulem as políticas educacionais com os projetos e ações pedagógicas e ainda as demandas advindas da comunidade e dos próprios educadores e das próprias educadoras, garantindo espaço de reflexão sobre as consequências das práticas desenvolvidas, nesse sentido o gestor ou a gestora precisam ter como base o projeto político-pedagógico e os indicadores educacionais que mensuram o aprendizado dos educandos e das educandas, analisando quais ações produzem efeitos positivos nos seus resultados. Nesses momentos de reflexão são produzidos saberes e valores, que formarão a identidade da escola, fortalecendo a instituição perante a comunidade, criando uma cultura escolar que dificultará influências externas ou individualistas.

⁴⁴ LÜCK, 2012, p. 2.

⁴⁵ LÜCK, 2012, p. 17.

2.4 Docência

Pensar no papel desempenhado por docentes, no processo de ensino e aprendizagem, consiste em entender os elementos que norteiam uma relação que influencia na aquisição de conhecimentos e adoção de posturas e valores. Desse modo, docentes são quem servem como referencial para estudantes; sua postura, seus princípios e seu comportamento são observados, e porque não dizer seguidos, por seus discípulos e suas discípulas. Segundo Eliane Souza:

A motivação dos alunos, para interagir com o estudo, é importante, assim como a forma de mediar os conhecimentos com eles, pelos professores. Dessa maneira, professores e alunos são responsáveis pelo conjunto do processo de ensino e aprendizagem. O processo de ensino, no contexto escolar, não é uma ação individual, mas um conjunto que envolve a todos e depende de uma interação pessoal.⁴⁶

Para a autora, ao pensar em trabalho pedagógico é necessário imaginar os sujeitos que protagonizam essa ação. A mesma considera que, a relação entre professor e professora, aluno e aluna está baseada na prática de ações nas quais os agentes envolvidos podem sofrer e praticar ações positivas e negativas. Desse modo, pode-se compreender que tais relações estão para além da simples aquisição e do repasse de conhecimentos.⁴⁷

É necessário, pois, pensar também no olhar que o educando e a educanda tem sobre o seu educador e a sua educadora; para o primeiro é difícil separar o profissional do pessoal, seus olhares em sala de aula ante ao comportamento observado, ao domínio de conteúdo, ao planejamento realizado e executado, refletem na maioria das vezes sua opinião a respeito daquele que lhe instrui. A esse respeito Souza discorre:

Assim, para os alunos, o bom professor, é aquele que tem conhecimento do que está trabalhando sobre o conteúdo, é também aquele que organiza suas aulas de forma com que eles se interessem e interajam com o assunto que está sendo discutido. Por isso, destacamos, em primeiro lugar, a importância de uma boa organização e planejamento das aulas, com antecedência, visando à motivação dos alunos para o aprendizado.⁴⁸

⁴⁶ SOUZA, Eliane Alves de. **A Relação Professor-Aluno**. p. 26. Disponível em: <<http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/>>. Acesso em: 18 set. 2018.

⁴⁷ SOUZA, Eliane Alves de. **A Relação Professor-Aluno**. p. 25. Disponível em: <<http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/>>. Acesso em: 18 set. 2018.

⁴⁸ SOUZA, Eliane Alves de. **A Relação Professor-Aluno**. p. 25. Disponível em: <<http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/>>. Acesso em: 18 set. 2018

O bom professor e a boa professora, como referenciado anteriormente, são aquele e aquela que organiza e valoriza seu conhecimento, planejando aulas que sejam atrativas e levem em consideração fatores como o contexto social e político, as diferenças culturais e interaja com seus e suas estudantes levando-os a refletir sobre conteúdos que façam sentido para sua vida. O contexto da sociedade contemporânea exige posturas dos profissionais da educação, que valorizem as necessidades de estudantes para sua formação, pessoal, intelectual e até mesmo moral. É bem verdade que muitas mudanças ocorreram ao ponto de se discutir o papel do professor e da professora na sociedade tecnológica, mas embora seja esta a era da informação, nada disso teria sentido sem a valorização dos seres humanos, da vida; a escola atual precisa ser repensada, entretanto desde a formação histórica do Brasil é ela a responsável pelo desenvolvimento intelectual, e em parceria com a família, pela formação humana e moral de seu público.

Ao contrário, pois, do que alguns pensam, existe lugar para a escola na sociedade tecnológica e da informação, porque ela tem um papel que nenhuma outra instância cumpre. É verdade que essa escola precisa ser repensada. E um dos aspectos mais importantes é considerar que a escola não detém sozinha o monopólio do saber.⁴⁹

Conhecer os e as estudantes como sujeitos múltiplos, é fundamental para o sucesso da aprendizagem dos mesmos e das mesmas. É preciso entender, que o universo no qual eles e elas se encontram inseridos precisa ser conhecido e explorado para que pontes entre o intelectual e o afetivo venham surgir de modo a facilitar a aquisição do conhecimento. Sua condição social e sua formação pessoal, os modelos familiares de onde são advindos exigem de docentes e da escola olhares mais apurados, currículos mais abrangentes.

Diante disso, entendemos não serem possíveis saídas simples, receitas, roteiros predeterminados, que novamente engessem as escolas de Ensino Médio em fazeres dissociados da compreensão da amplitude da tarefa formativa nesse momento da vida dos jovens e, principalmente, dissociados dos sujeitos jovens que muito têm a dizer de si, dos seus sonhos, dos seus projetos, dos seus saberes.⁵⁰

A fase em que a maioria dos jovens que compõe o ensino médio se encontra é uma das mais importantes da vida; é nela que se constroem projetos de vida,

⁴⁹ LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus Professor, Adeus Professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 2013. p. 27 e 28.

⁵⁰ DAYRELI, Juarez *et al.* **Juventude e Ensino Médio Sujeitos e Currículos em Diálogo.** Belo Horizonte: UFMJ, 2014. p. 9.

traçam-se metas e mudam-se rotas, muitas vezes necessárias por problemas que impedem a continuidade da formação intelectual. Assim, o papel do professor e da professora também é de iluminador de caminhos que podem ser seguidos ou não por esses alunos e essas alunas. Para atender aos finalismos da educação é necessário o desenvolvimento de ações, projetos e programas que levem discentes a entenderem essa fase de transição como uma excelente oportunidade de crescimento e vislumbre de futuro.

Para que possam desenvolver projetos, os jovens do Ensino Médio também teriam que estar em condições de encontrar os propósitos ou finalidades de seus projetos de vida, algo muito mais amplo e difícil do que pensar apenas na profissão que pretendem seguir ou se desejam constituir família no futuro. Essa noção de propósito ou projeto vital (*purpose* em inglês) vem sendo mais discutida pela psicologia do desenvolvimento humano e pela psicologia positiva, campo mais recente do conhecimento.⁵¹

Sem dúvida, docentes de hoje fogem aos padrões dos antigos mestres que compunham as salas de aula, os quais eram conhecidos pela boa oratória e rígida disciplina. A sociedade moderna redesenhou esse profissional, pois o e a jovem que sentam na cadeira da frente ou de trás, não é mais apenas um observador ou uma observadora, é um construtor ou uma construtora do conhecimento, é um sujeito, um ator que interage em todo o processo de aprendizagem. Estudante que compõe a escola é muitas vezes alguém sem voz em casa, mas atuante em sala de aula, sem referenciais paternos e maternos ou familiares, mas admirador do professor e da professora que se preocupa quando ele está calado, ela está calada ou triste.

Assim, a relação docente e estudante bem como os papéis desempenhados por estes, tem como base valores afetivos, admiração profissional e respeito mútuo. Mosé versa sobre o papel do professor e da professora:

Quando o professor percebe que, muito mais do que ensinar, o que se trata ali é de garantir a aprendizagem e que ele também se torna uma pessoa sempre aprendendo, então esse professor realiza a grande mudança que acontece em sua formação. Quer dizer, quando o professor se torna uma pessoa que reflete a dificuldade que enfrenta, porque ser professor é uma profissão muito difícil, tem muitas variáveis, em um ambiente muito complexo, quando o professor se torna um sujeito que aprende o tempo inteiro, porque reflete sobre aquele processo, entende muito mais quem são seus alunos e como se dá esse processo de aprender. O que é muito difícil, mas é absolutamente fascinante.⁵²

⁵¹ DAYRELI, 2014, p. 140.

⁵² MOSÉ, 2013, p. 222.

Uma boa prática docente é aquela que impulsiona o avanço dos resultados, uma ação por si só não promove conhecimento, mas a reflexão da prática possibilita uma análise dos pontos positivos e negativo, viabilizando a eficácia nos resultados.

2.5 Discente

A participação do e da discente no processo de ensino e aprendizagem deve ser de protagonista, sendo capaz de assumir seu papel no espaço educativo, estabelecer metas, aprender com os pares e construir sua própria trajetória.

Os e as estudantes que compõe o ensino médio são antes de tudo, sujeitos sociais pertencentes a grupos variados, com histórias, identidades, atitudes, valores e expectativas diversas. É necessário que a escola busque conhecer e reconhecer essa diversidade que compõe a instituição com toda a sua complexidade, que influenciam no desenvolvimento e na forma de apreensão dos conteúdos. Os e as jovens vivem imerso em um mundo de informação, encontram-se desordenadamente conectados, e em muitos casos não sabem ainda como lidar com essa enxurrada de dados. De acordo com Mosé:

Um jovem que viveu ou vive a realidade brasileira, na qual o aluno recebe passivamente os dados do professor, na qual o que vale não é o que o aluno aprende, mas o que o professor ensina, esse aluno é vítima das novas mídias, porque foi treinado para reproduzir, e não para pensar, e será arrastado pelos apelos de sua multiplicidade e de seu excesso.⁵³

Esse método de ensino nunca obteve grandes êxitos no passado e nos tempos atuais menos ainda, já não podemos conceber um ensino mecânico, pois não atende as exigências contemporâneas. Segundo Pedro Demo, a aprendizagem é “processo dinâmico, complexo não linear, de teor autopoietico, hermenêutico, tipicamente interpretativo, fundado na condição de sujeito que participa desconstruindo e reconstruindo conhecimento”.⁵⁴ É nessa dialética que deve acontecer o processo educativo.

A aquisição do conhecimento na escola precisa acontecer de forma significativa, partindo do conhecimento prévio de estudantes, de suas experiências,

⁵³ MOSÉ, 2013, p. 65.

⁵⁴ DEMO, Pedro. **Aprendizagem no Brasil**: ainda muito por fazer. Porto Alegre: MEDIAÇÃO, 2004. p. 60.

interesse e de suas expectativas. Dessa forma o novo conteúdo passará a ter significado, pois mantém relação com a sua vivência. Para Mosé:

Colocar o aluno no centro do processo educativo, como sujeito ativo, e não como receptor e transmissor de dados; aproxima a educação de cultura, do pensamento e da vida; reduzir de maneira drástica a quantidade de conhecimentos ensinados e exigidos, a maioria inútil para a vida prática, a passar a intensificar, no âmbito escolar, a ação do aluno como sujeito do conhecimento e como cidadão. Em outras palavras é preciso passar de uma educação centrada na administração de conteúdo – portanto, no ensino – para uma educação sustentada no desenvolvimento, pelo aluno, de competências e habilidades – portanto centrada na aprendizagem.⁵⁵

Ao colocar o estudante no centro do processo educativo, promove-se o protagonismo docente e estudantil à medida que ambos construirão um currículo com base em experiências e vivências do próprio estudante e não mais copiar modelos prontos e acabados. É por meio desse processo de construção que a escola deve desenvolver suas ações pedagógicas de modo que estudantes possam acessar, selecionar e construir pontos de vistas frente ao volume de informações de lhe são apresentados por diferentes suportes, sendo capaz de elaborar soluções criativas e de fazer escolhas conscientes e coerente com o seu projeto de vida.

⁵⁵ MOSÉ, 2013, p. 66.

3 EDUCAÇÃO NA INTERFACE COM A COMUNIDADE

O terceiro capítulo apresenta uma proposta de educação comprometida com a formação social, considerando o contexto e a família como ambiente de aprendizagem e a escola como responsável por integrar as relações tendo a ética como o fator determinante. Aborda uma educação construída nas relações, que seja capaz de promover condições para que todos aprendam e se comprometam com a construção de uma sociedade mais justa e solidária.

A educação para atender ao seu finalismo superior, que à luz da legislação é a formação do ser humano moral consciente, precisa ser responsável não somente pela formação intelectual, mas uma formação integral. Paulo Freire propõe um modelo de educação afirmando que:

É possível fazer educação e escola para a transformação social. Fundamentalmente não se fará nada de novo apenas com a crítica; nem tampouco com a implantação de novas tecnologias: novas relações deverão ser estabelecidas, que indiquem esperança e possibilidade de transformação e libertação através do comprometimento e da luta radical. Esta perspectiva indica a necessidade de mudança na postura epistemológica dos intelectuais da educação e superação dos modelos mecanicista de análise da realidade social.⁵⁶

O autor apresenta uma proposta de educação comprometida com a transformação social, nessa perspectiva para ser um bom profissional da educação, será necessário além do conhecimento intelectual, um compromisso real que busque compreender a realidade e o contexto dos que pretendem ensinar. A educação precisa agregar os agentes sociais, o eu individual e a vida, numa metodologia interativa. A aplicação da interdisciplinaridade numa dinâmica cooperativa é uma estratégia para a construção de uma educação com mais solidez e que atenda aos princípios da democracia.

Nesse contexto da construção do conhecimento que vise atender aos princípios democráticos, José Toro descreve que:

A democracia não é só uma verdade em construção. É, antes de tudo, um *ethos*, um modo de ser, também em construção, com base em vivências valorativas. Não se pode pensar em ser democrata enquanto não se tiver experimentado o valor da solidariedade, do altruísmo, da responsabilidade

⁵⁶ FREIRE, Paulo. **Ética, Utopia e Educação**. Petrópolis: Vozes, 2001. p. 12.

social, do espírito cívico, do respeito por todos os bens comuns e, antes de tudo, o respeito pela pessoa humana.⁵⁷

Para combater uma lógica capitalista, individualista e excludente, que impera na sociedade, se faz urgente uma educação que assegure a participação e a cooperação que contribua para a formação de seres comprometidos com o social, que respeitem o bem comum. A aprendizagem é fruto de todas as interações realizadas nos diversos espaços, que se tornam cada vez mais abrangentes, no entanto a escola é o espaço privilegiado de aprendizagem sistematizada. Contudo os planos de ensino precisam ser estruturados, levando em consideração o conhecimento advindo das famílias, das comunidades e dos demais espaços de convívio do educando e da educanda. O que não pode é permanecer preso a práticas pedagógicas que não dão respostas satisfatórias aos desafios contemporâneos. Toro nos convida a compreender que:

É possível aprender com a experiência de outras sociedades, mas cada uma deve construir sua própria ordem democrática a partir de sua história, seu conhecimento, suas tradições e sua memória; com base naquilo que é, que tem e da maneira como é capaz de se projetar. Posto que ninguém sabe como é a ordem social perfeita, a família perfeita, a instituição perfeita. Não temos modelos, sendo necessário, portanto, trabalhar todos os dias na sua construção, sem saber exatamente quando e aonde vamos chegar: e nisso consiste o princípio da incerteza.⁵⁸

Nesse sentido a escola precisa construir uma prática pedagógica que priorize não a transmissão e reprodução de conhecimento, mas que estimule a criatividade, a curiosidade, a dúvida e que crie espaço para o convívio e a aprendizagem em grupo. Mosé critica o modelo conteudista da educação, ressaltando:

Ao contrário de uma educação cidadã, nosso modelo conteudista administra regulamente os dados que devem ser depositados na cabeça dos alunos. O vestibular não apenas incentivou o acúmulo de conteúdo, mas fez com que esses conteúdos fossem ministrados de forma abstrata e distante. Aquele enorme tempo investido não pode ser aproveitado, por exemplo, para desenvolver nossa inteligência crítica, nossa potência criativa, nossa sensibilidade estética, nossa capacidade de nos transformar e de transformar a sociedade. E culpamos as pessoas por seu desinteresse por política, por seu não engajamento social, por seu desinteresse por leitura, literatura, informação, arte, cultura. Se a escola está afastada da sociedade, de suas questões, seus impasses, não fazem parte da formação de jovens e crianças, se nossa escola é fundamentalmente abstrata, passiva e

⁵⁷ TORO, José Bernardo. **A Construção do Público**: cidadania, democracia e participação. Rio de Janeiro: Senac, 2005. p. 25.

⁵⁸ TORO, 2005, p. 27.

reproduz conteúdos inúteis, como esperar algo diferente de consumismo, violência, drogas e alienação social?⁵⁹

A escola precisa encontrar meios que favoreçam a participação efetiva dos e das jovens no processo de ensino e aprendizagem, levando em consideração o contexto social e familiar, estabelecendo pontes de diálogo que influenciem na construção da aprendizagem. Rita Figueiredo evidencia o papel da escola e a necessidade de transformar sua prática:

Com efeito, quem, melhor do que a escola pode assumir o desenvolvimento de atitudes ligadas ao respeito e à valorização das diferenças, e que são essenciais para a emergência de sociedades mais justas e mais tolerantes? Quem, melhor do que a escola pode fazer descobrir o papel essencial da cooperação e da contribuição para o desenvolvimento das coletividades e de cada um dos indivíduos que a compõem? Mas, para realizar isso, a escola deve se transformar profundamente no que diz respeito a seus valores e as suas práticas educativas. Com efeito, até então a escola fica largamente refém dos modelos educativos tradicionais que se apoiam principalmente sobre critérios normativos que valorizam, sobretudo o saber enciclopédico, encorajam a competição entre os alunos em detrimento da cooperação e, enfim nos quais os alunos são considerados como recipientes relativamente passivos do saber difundido pelos professores.⁶⁰

A educação formal precisa preparar seus discentes para que tenham competências de participar ativamente da vida em sociedade, para tanto necessita que a escola articule suas ações de modo que possam fazer sentido para aqueles que se relacionam com ela. Nessa perspectiva Mosé descreve ainda “a escola como um sistema de relacionamento e de tomada de decisão em que todos tenham a possibilidade de participar tornar-se um corpo vivo, aproximando todos os envolvidos”.⁶¹ Partindo dessa visão sistêmica da escola, encarada não como máquina reproduzindo conhecimento, mas como um mecanismo vivo de interação, sendo capaz de transformar o ideal em realidade. Nesse contexto Freire enfatiza que:

Por que não procurar construir a linguagem e o discurso da alegria e da esperança, da ternura e do encantamento, das emoções que dão sentido e significado à existência? É preciso que os educadores de todas as partes possam iluminar sua prática com o sonho de um futuro novo, em que as pessoas aprendam, através das relações sociais, as lições de justiça e da solidariedade. É possível fazer a ação pedagógica de cada dia a semente

⁵⁹ MOSÉ, 2013, p. 62.

⁶⁰ FIQUEIREDO, Rita Vieira, BONETI, Lindomar Wessler, POULIN, Jean-Robert. **Novas Luzes Sobre A Inclusão Escolar**. Fortaleza: UFC, 2010. p. 41.

⁶¹ MOSÉ, 2013, p. 75.

de uma nova sociedade. O novo já está em processo, brotando de nossas práticas transformadoras, solidárias com a luta de todos os espoliados.⁶²

Confiar no poder transformador da educação é cuidar da qualidade do ensino e das parcerias, pois quanto mais pessoas envolvidas e compartilhando dessa mesma crença, maior as condições de superar os desafios da educação. É importante mencionar que a contribuição de outros agentes refletindo e intervindo positivamente, torna-se mais efetivo o fortalecimento de práticas que revigore a esperança da construção de um futuro melhor. Segundo Figueiredo:

[...] por processo educativo, não se entende apenas a dinâmica implementada no interior da escola, mas os aprendizados trazidos pelas pessoas que nela chegam, especialmente os aprendizados que conduzem a iniciativas que promovem as mudanças e os fortalecimentos das relações sociais e de grupos a partir do desenvolvimento de conhecimentos, habilidades, competências, valores, princípios, hábitos e atitudes. Nesse caso os processos educativos estariam associados a, além das ações clássicas de ensino, a experiências de pesquisa, experimentação, vivência, sensibilização, problematização, intervenções sociais e outros. O ensinamento de Paulo Freire, em especial nas obras ALFABETIZAÇÃO – LEITURA DO MUNDO, LEITURA DA PALAVRA e a PEDAGOGIA DO OPRIMIDO, já fornece o caminho deste novo entendimento de processo educativo à medida que considera o processo educativo um movimento de transformação do sujeito e da coletividade, simultaneamente.⁶³

A autora ratifica a ideia de a prática pedagógica ser construída considerando os saberes dos sujeitos que compõem a escola. Nesse sentido a escola precisa tornar-se promotora dessa transformação, constituindo-se como um espaço democrático de vivências e construção do conhecimento, em que seus agentes possam se comprometer com a educação de qualidade para todos e todas.

3.1 Família Como Ambiente de Aprendizagem

A família é o primeiro espaço de aprendizagem, nela literalmente são dados os primeiros passos, não somente no aspecto fisiológico, mas também enquanto ser social. É no seio familiar que se constrói as crenças e valores basilares da sociedade. O caráter do ser é fruto da base familiar, pois é na família que se vivencia as primeiras experiências de afeto, de atitudes humanitárias, ou seja, as primeiras manifestações de cuidado necessários para a sobrevivência, por isso muito dos padrões de comportamento são adquiridos no seio familiar. A criança tende a imitar o comportamento dos pais ou pessoas responsáveis pela sua

⁶² FREIRE, 2001, p. 15.

⁶³ FIQUEIREDO, 2010, p. 122 e 123.

formação, isso ocorre mesmo sem um ensinamento, ou seja, sem a intenção de ensino ou de aprendizagem. Nessa lógica, Melo destaca:

Na realidade, cada família transmite a seus filhos, mais por vias indiretas, um certo capital e um certo *ethos*, sistema de valores implícitos e profundamente interiorizado, que contribui para definir, entre outras coisas, as atitudes faces ao capital cultural e à instituição escolar.⁶⁴

Nessa concepção pode-se relacionar a ausência de valores vivenciados nos dias atuais, com a omissão dos pais e das mães na participação da vida dos filhos e das filhas. Hoje os pais e as mães necessitam trabalhar e isso os e as colocam numa situação de distanciamento dos filhos e das filhas. Segundo Mario Cortella para compensar a ausência, os pais em muitos casos buscam oferecer algo em troca e isso acaba por gerar uma relação que o autor denomina de mercantilização⁶⁵, segundo o mesmo, essa relação é perigosa podendo acarretar problemas de personalidade no futuro. Cortella esclarece ainda:

Parte dessas relações decorre de uma mentalização em que pais e mães se justificam perante si mesmos: “Já que eu me mato de trabalhar, já que vivo nessa correria, quero dar o melhor para o meu filho”. Dar o melhor para o filho ou uma filha é a mais elevada intenção que se pode ter. Mas dar o melhor não significa dar qualquer coisa e sempre. Porque nem sempre dar o melhor é o melhor.⁶⁶

Para desenvolver na criança ou no e na jovem a sensibilidade de saber discernir o desnecessário do indispensável, e com isso desenvolver a capacidade de fazer escolhas, os pais e as mães não podem dar tudo o quanto os filhos e as filhas desejam, mas levá-los e levá-las a refletir a necessidade da aquisição. Frente ao constante apelo ao consumismo, a educação precisa ser pautada na construção do ser e não do ter, essa talvez seja a mais importante tarefa dos pais e das mães para a construção de valores dos seus filhos e das suas filhas.

Na sociedade do consumo em que vivemos a posse de determinados bens acaba por atribuir valor às pessoas, não possuir acaba por gerar exclusão social. A esse respeito Cortella chama a atenção para a atitude dos pais e das mães. “Uma questão séria é o pai ou a mãe pensar ‘se os amiguinhos têm e ele não tem, ele vai ficar chateado’. O pai e a mãe precisam formar a criança para entender que as

⁶⁴ MELO, 2011, p. 97.

⁶⁵ CORTELLA, Mario Sergio. **FAMÍLIA Urgências e Turbulências**. São Paulo: Cortez, 2017. p. 32 e 33.

⁶⁶ CORTELLA, 2017, p. 33.

peças não têm as coisas só porque os outros têm”.⁶⁷ Uma criança educada para aprender a fazer escolhas, sabe diferenciar o que é essencial e controlar suas emoções e desejos. A construção de sujeitos autônomos passa pela capacidade de fazer escolhas levando em consideração seus próprios interesses e necessidades, não sendo escravos de seus desejos.

A instituição familiar é tida por muitos como uma instituição em falência, já não existe mais confiança entre seus membros, são inúmeros os problemas que assolam os lares. A respeito desse assunto Gabriel Chalita relata:

Muito se diz da falência da família como instituição. Muito se diz das máscaras que têm de ser usadas. Todo mundo mente para todo mundo. Os filhos escondem dos pais as dúvidas e as travessuras. Os pais escondem dos filhos as aventuras extraconjugais, a situação financeira, os problemas reais que assolam os lares. Cada um usa uma máscara. As dúvidas são resolvidas por amigos mais experientes. As travessuras são apoiadas por outros que, sabidos que são, garantem a aceitação e avisam que contar em casa é bobagem, os pais pertencem a outra geração, “quadrada”, reprimida.⁶⁸

Mesmo diante desses grandes desafios e turbulência que assolam as famílias, não se pode perder a esperança, é na família que precisam ser reconstruídos ou ressignificados os valores essenciais para dignificar a sociedade. Pautado na compreensão de que o ser humano nasce bom e é corrompido pela sociedade e tendo a família como a primeira célula da sociedade, é possível reconstruir uma sociedade se reedificar a família. Chalita menciona:

O homem primitivo, segundo Rousseau, era absolutamente diferente do homem ambicioso. Era gente, amando como gente, vivendo como gente. Não havia a desenfreada competição que faz com que todos queiram o tempo todo ter o melhor de tudo. Se alguém está satisfeito com o que possui, basta ficar sabendo que o outro tem mais para que a insatisfação e o desejo de possuir mais lhe tornem pela mão. É a sociedade dos competitivos, do ser melhor em tudo, do ter o melhor carro, a melhor casa, a namorada mais bonita, a melhor roupa, ir a melhor festa, ser o melhor aluno da classe ou quiçá o melhor aluno da escola. O que é melhor? Quanta bobagem, quanta cobrança desnecessária, quanto medo de fracassar. A humanidade perdeu o essencial. E perder o essencial faz um mal enorme à alma humana, a quem quer ser feliz.⁶⁹

O autor menciona uma realidade muito comum e ratifica a ideia de que os filhos, as filhas refletem o comportamento dos pais e das mães. A família como responsável pela formação do ser precisa ser exemplo, por isso, é relevante que

⁶⁷ CORTELLA, 2017, p. 35 e 36.

⁶⁸ CHALITA, Gabriel. **Educação**: A solução está no afeto, São Paulo: Gente, 2004. p. 18.

⁶⁹ CHALITA, 2004, p. 19 e 20.

suas atitudes sejam em casa ou fora do espaço doméstico, preservem bons hábitos, de modo que possam experimentar ações que estimulem o respeito, o amor ao próximo, a solicitude e a tolerância tão necessária aos dias atuais. Dessa forma os valores passam a ser internalizados com mais compreensão.

3.2 Ética e Moral Como Paradigma Para a Construção das Relações

A origem da palavra ética segundo Cortella é do grego arcaico e significa “a morada do homem”, para ele a noção de *ethos* está relacionada com o lugar onde vivemos e partilhamos com outros e outras essa vida⁷⁰. Segundo o autor:

É impossível pensar em ética se a gente não pensar em convivência. Afinal, é o que marca a fronteira da nossa convivência. Seja com as outras pessoas, seja com o mercado, seja com os indivíduos. Ética é aquela perspectiva para olharmos os nossos princípios e os nossos valores para existirmos juntos.⁷¹

Portanto é no convívio que externamos nossos valores e a nossa conduta, a ética é quem vai determinar as nossas decisões, que precisam ser pautadas em princípios e valores que preservem a vida coletiva. Cortella esclarece que a ética como sendo: “princípios que você e eu usamos para responder ao” Quero? Devo? Posso?” O que é Moral? A prática da resposta”.⁷² A ética coloca o ser humano em constantes reflexões, mas são as ações que determinará sua moral. Cortella diferencia ética de moral nos termos:

A ética é o conjunto dos seus princípios e valores. Portanto, é muito do campo teórico. A moral é a prática, é o exercício das suas condutas. Eu tenho uma conduta no dia a dia, chama-se conduta moral. A ética são princípios que orientam a minha conduta. Do ponto de vista teórico, ética e moral não são a mesma coisa. Estão conexas. Eu posso dizer que algo é imoral, mas não posso dizer que é aético. É imoral quando colide com determinados princípios que uma sociedade tem.⁷³

Tal concepção mostra que as relações humanas são determinadas pela ética, e que elas estabelecem a moral. A moral consiste nas ações que são aceitas pela sociedade. E somente pelo convívio em sociedade que a ética pode ser evidenciada.

⁷⁰ CORTELLA, Mario Sergio. **Pensar bem nos faz bem**. Petrópolis: Vozes, 2014. p. 15.

⁷¹ CORTELLA, Mario Sergio. **Qual é a Tua Obra?** Petrópolis: Vozes, 2017. p. 103.

⁷² CORTELLA, 2017, p. 106.

⁷³ CORTELLA, 2017, p. 108.

Nesse sentido Boff considera que uma pessoa é moral quando seu comportamento vai ao encontro dos seus costumes e valores. Segundo o autor:

A moral é parte da vida concreta. Trata da prática real das pessoas que se expressam por costumes, hábitos e valores culturalmente estabelecidos. Uma pessoa é moral quando age em conformidade com os costumes e valores consagrados. Estes, porém, eventualmente, ser questionados pela ética. Uma pessoa pode ser moral (segue os costumes até por conveniência), mas não necessariamente ética (obedece à convicções e princípios).⁷⁴

Em relação à educação moral, no decurso em que os valores e as leis deixam de ser determinadas por agentes externos e passam a ser deliberadas pela própria pessoa, se dá a autonomia moral. A moral é construída nas relações, na reprodução de hábitos, costumes e estilos de vida. Boff ressalta que a moral forma o caráter e confere a ética do ser. Boff cita o Donald Winnicott, que ressalta:

Mas esse caráter remete a algo mais fundamental: aos valores de fundo, aos princípios, pois, à visão de realidade que está na cabeça e no coração das pessoas. Então, essas pessoas ou as sociedades serão éticas (terão princípios e valores) se tiverem tipo uma boa moral (relações harmoniosas e inclusivas) em casa, na relação primária com a mãe, na sociedade e nas relações globalizadas hoje.⁷⁵

Assim, compreende-se que as relações são determinantes para a construção do caráter, visto que este advém da moral. Nesse sentido, a promoção do diálogo, da participação crítica e responsável, promove o desenvolvimento da autonomia e conseqüentemente a construção do senso moral e a capacidade de dar respostas eficazes frente aos problemas que devastam a humanidade. A esse respeito Cortella considera:

Uma empresa para trazer a ética para o dia a dia precisa manter vivas essas questões entre seus funcionários, fomentando a reflexão e o comportamento crítico. Parodiando a antiga e verdadeira frase sobre democracia, a ética é uma plantinha frágil que deve ser regada diariamente. E a melhor forma de fazer isso é trazer o tema para o cotidiano, lembrando que a ética não é algo que nos dê conforto, mas algo que nos coloca dilemas.⁷⁶

As relações nas empresas ou instituições requerem zelo e cuidado para obter o respeito as diferenças, credibilidade e conquistar os colaboradores e as colaboradoras. O autor ressalta a importância do cultivo diário dessa conduta. Nesse sentido, estabelecer canal de comunicação em que possa refletir as tomadas de

⁷⁴ BOFF, Leonardo. **Ética e Moral a busca dos fundamentos**. São Paulo: Vozes, 2012. p. 37.

⁷⁵ BOFF, 2012, p. 40.

⁷⁶ CORTELLA, 2017, p. 105.

decisões, contribui para a vivência de uma ética para a construção de uma sociedade democrática e solidária.

Vivemos numa sociedade carente de sabedoria para lidar com os conflitos, numa sociedade da desconfiança, carente de justiça, de solidariedade e de generosidade. Cortella nos diz que: “... é preciso *que tenhamos* modos, princípios, valores de conduta para que essa convivência preserve a integridade. Seja uma família, uma empresa, uma sociedade, seja um país inteiro”.⁷⁷ O autor fala da ética como a morada humana, o mesmo menciona a importância de não deixar nossa casa apodrecer e se deteriorar, pois segundo ele: “Essa casa que nos abrigamos, nos marca e nos dá identidade”.⁷⁸ Segundo Edgar Morin é preciso regenerar a moral, reativando a potencialidade altruísta e comunitária.⁷⁹ O autor ainda reforça:

A reforma de vida comporta uma reforma moral. Não se trata de estabelecer novos princípios morais nem de elaborar uma ética adaptada ao nosso tempo, mas de regenerar a ética, não para que se adapte ao nosso tempo, mas dada a carência ética do nosso tempo, para adaptá-la à ética.⁸⁰

O autor coloca que todos os problemas contemporâneos advêm das exortações éticas isoladas contribuindo para o fortalecimento do egocentrismo, enquanto que se necessita de ações que contribua para avigorar o altruísmo, regenerando a ética.

3.3 Escola Como Espaço de Interação de Realidades

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, que regulamenta a educação escolar, é inspirada nos princípios de liberdade e de solidariedade humana, a mesma tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando e da educanda, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Para atender a esses princípios a escola carece do envolvimento da comunidade, desenvolvendo práticas educativas que possibilitem a participação e a inclusão de todos e todas no processo de construção do conhecimento.⁸¹

⁷⁷ CORTELLA, 2014, p. 15.

⁷⁸ CORTELLA, 2014, p. 15.

⁷⁹ MORIN, Edgar. **O método 6 éticas**. Porto Alegre: Sulina, 2007. p. 174. Verificar a forma de citar.

⁸⁰ MORIN, 2007, p. 174.

⁸¹ LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. – MEC, 2017. p. 1. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2018.

Existe uma parcela de jovens que ainda se encontram excluídos do sistema educacional, são jovens que vivem marginalizados, fruto da desigualdade social que aflora todo o nosso país. Esse problema social é constatado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) que verifica “[...] entre os jovens de 18 a 24 anos, 36,5% não completaram o ensino médio e não estavam estudando em 2010. Em 2000, o percentual chegava a 48%. O nível de abandono da escola nessa etapa é 21,2%”.⁸² Essa parcela da população está mais propícia a ficar fora do mercado de trabalho e conseqüentemente o medo de que o futuro ainda será pior nos assusta. A desigualdade no desempenho acadêmico exclui os e as jovens das escolas, que para garantir o seu pleno desenvolvimento, e a inclusão de todos e de todas; a escola precisa alargar sua concepção de ensino, exigindo que a mesma, além das competências cognitivas, promova um ensino que contemple uma educação integral, tendo como intuito qualificar o discente e a discente para a autonomia.

A Base Nacional Comum Curricular⁸³ reconhece que a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, nesse sentido a escola precisa refletir que tipo de ser humano ela pretende formar? Que valores pretende construir? E partindo dessas reflexões qualificar sua prática, tendo em mente não somente o saber acadêmico, mas o pleno desenvolvimento. O artigo 35 da LDB ao reportar sobre Ensino Médio aborda as competências cognitivas, mas também o aprimoramento do educando e da educanda enquanto pessoas humanas, a preparação para o trabalho, incluindo ainda a formação ética e o desenvolvimento do pensamento crítico, da autonomia intelectual.⁸⁴ Uma vez constituído enquanto ser autônomo, o estudante legitima os princípios, valores e regras, sem transgredi-las, pois, tem consciência de suas ações e compreende a razão da existência das normas.

Chalita define o pleno desenvolvimento do educando e da educanda como:

⁸² O **Globo. Sociedade. Educação.** Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/sociedade/educacao/censo-2010-quase-1-milhao-de-criancas-adolescentes-fora-da-escola-7095963#ixzz5S7DX50m1stest>>. Acesso em: 20 ago. 2018.

⁸³ BRASIL. **Ministério da Educação:** Base Nacional Comum Curricular. p. 9. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2018.

⁸⁴ LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. – MEC, 2017. p. 12. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2018.

Pleno significa o oposto da visão conteudista ou reducionista, que tem como foco apenas o desenvolvimento de habilidades cognitivas. Trata-se de ampliar a responsabilidade da educação para as habilidades sociais e psicológicas, priorizando a afetividade, o equilíbrio, a convivência plural. O ensino não pode ser verticalizado e resolver-se no que deva ser memorizado pelos alunos com o objetivo de aprova-los ou conferir-lhes diplomas.⁸⁵

Um trabalho pedagógico voltado para a construção de sujeitos autônomos é pautado, em ações que promovam no aluno e na aluna o desenvolvimento de atitudes, valores e habilidades para conviver bem consigo e com os outros e as outras, sendo capazes de enfrentar os desafios, fazendo escolhas conscientes, com propósitos, metas e projetos de vida bem definidos.

A escola frente ao desafio de propor uma formação integral para todos e todas precisam construir um espaço de recepção das diferenças, desse modo Henrique Schneider considera que “partindo-se de uma visão sistêmica do conhecimento, pode-se perceber que a escola, enquanto organização, não é uma máquina, mas um organismo vivo”.⁸⁶

Morin ressalta a importância do desenvolvimento de uma proposta pedagógica que contemple as dimensões pessoal e social, segundo o autor saber viver é incorporar a vida a sua experiência, o autor defende que:

O conhecimento fragmentado e compartimentado não pode de maneira alguma ser incorporado em nossa existência e nutrir nossa arte de viver. Contudo, as primeiras elaborações de conhecimento complexo fornecem um saber que ilumina a nossa existência e permitem eventualmente reformá-la.⁸⁷

Partindo do pressuposto de uma educação integral e integrada, a escola deve mediar as relações com a comunidade, assim deverá implementar ações que contemplem além da dinâmica advinda do interior da escola, contemplar ainda as demandas trazidas pelas pessoas que nela chegam, dando sentido aos conteúdos trabalhados. O e a estudante para apreender os conteúdos trabalhados é necessário que os mesmos e as mesmas percebam o sentido, a importância desses conhecimentos para sua vida, esse é o grande desafio dos e das docentes. A fragmentação gera a perda de sentido, que gera indiferença e apatia nos alunos e

⁸⁵ CHALITA, 2004, p. 126.

⁸⁶ SCHNEIDER, Henrique Nou. **A Escola Como Uma Organização de Aprendizagem Interativa Informatizada. Departamento de Ciência da Computação e Estatística** - UFS Coordenadoria de Informática - ETFS 49100-000 – São Cristóvão – SE. Disponível em: <<http://www.br-ie.org/pub/index.php/sbie/article/viewFile/173/159>>. Acesso em: 20 ago. 2018.

⁸⁷ MORIN, 2007, p. 139.

nas alunas que não conseguem dar significado aos conteúdos ministrados, esse descompasso do currículo com a vida dos e das estudantes gera os índices negativos de aproveitamento, resultando na defasagem da aprendizagem, evasão e reprovação.

Com tudo o que foi dito até aqui, percebe-se a importância da construção de uma proposta educativa pautada em um processo de reflexão, tendo como premissa a formação de sujeitos críticos que sejam capazes de analisar sua realidade social, histórica e cultural. Essa construção deve acontecer de forma integrada, atendendo aos princípios constitucionais que emanam a organização de um trabalho democrático e participativo, baseado numa ética que proporcione a humanização dos sujeitos e a diminuição da desigualdade social. Assim a escola se encontra diante do desafio de criar possibilidades de construção de uma prática que atenda as reais necessidades de seus sujeitos. Em fim cabe à escola preparar os alunos e as alunas para desenvolverem sua autonomia, capacitando-os para serem agentes transformadores de sua própria realidade.

Nesse sentido o Projeto Professor Diretor de Turma, surge como uma possibilidade de atender as exigências da construção de uma educação democrática e descentralizadora, pois dentre seus objetivos, apresenta a mediação das relações entre alunos, professores, família e escola, como também a realização de atendimento individualizado com estudantes da turma a ele destinada. Essa assistência desmassifica o atendimento, pois permite que o professor e a professora conheçam a realidade e os sonhos de cada aluno e de cada aluna, possibilitando a realização de um trabalho que atenda os anseios e as necessidades da turma.

O capítulo seguinte traz a descrição do Projeto Professor Diretor de Turma, sua origem, a implantação no Estado do Ceará e na EEM Francisco Holanda Montenegro, e a análise do dossiê, que é composto pelos instrumentais que integra o Projeto, verificando se o Projeto contribui para aproximar a família e a escola, estimula a participação efetiva dos sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem e a criação de espaço de aprendizagem colaborativa e solidária.

4 O PROJETO PROFESSOR DIRETOR DE TURMA

O presente capítulo tem como intenção apresentar o Projeto Professor Diretor de Turma (PPDT) e como ele passou a compor a Política Pública da Secretaria do Estado do Ceará (SEDUC/CE), partindo de sua gênese em Portugal. Analisaremos a proposta de Trabalho do PPDT, o perfil do Professor Diretor de Turma (PDT), a operacionalização do projeto na Escola de Ensino Médio Francisco Holanda Montenegro (EEMFHM), as práticas pedagógicas do projeto, o material de escrituração e sua rotina de trabalho. Isso se dará através de um estudo documental com anseio de identificar as intervenções pedagógicas e as possíveis contribuições para as duas instituições em análise: escola e família.

4.1 O Projeto Professor Diretor de Turma em Portugal

Proveniente de Portugal, o Professor Diretor de Turma (PDT) funciona como eixo integrador das relações entre pais, mães, professores, professoras, alunos e alunas. Segundo Haidé Leite essa função é exercida por um professor e uma professora que além de ministrar a disciplina de sua área específica, assumem também uma área curricular não disciplinar, a qual dispõe de 45 minutos semanais, ministrando a denominada Formação Cívica ou Educação para a Cidadania com função ainda de responsabilizar-se por coordenar reuniões bimestrais com as famílias⁸⁸.

Para Marília Favinha, tendo como base estudos realizados na educação portuguesa, acerca da importância do Diretor de Turma enquanto gestor do currículo, versa:

Em Portugal a figura do diretor de turma tem sido colocada no centro do trabalho de coordenação pedagógica a desenvolver com os alunos para promover o sucesso educativo, tornando-se num líder pedagógico dos seus pares e interligando a escola e a família. As suas funções foram alargadas com a entrada em vigor do decreto-lei n.º 3/2008, de 7 de Janeiro, que estipula a participação do diretor de turma na equipa que elabora e avalia o programa educativo individual (PEI), assumindo a sua coordenação e [...] assegura a monitorização da eficácia das medidas educativas

⁸⁸ LEITE, Haidé Eunice G. Ferreira. **As funções do Diretor de Turma na Escola Portuguesa e o seu Papel e Incremento da Convivência.** Disponível em: <http://www.anpae.org.br/congressos_antigos/simposio2007/169.pdf>. Acesso em: 18 set. 2018. p. 3.

implementadas para reorientar o trabalho pedagógico a efetuar com os alunos.⁸⁹

Através do relato da autora, percebe-se que em Portugal o PDT tem uma função de destaque junto à gestão escolar e possui o seu lugar de confiança na busca da promoção do sucesso educativo. Para Leite a relevância desse trabalho se dá pelo fato do diretor de turma ser responsável por estabelecer uma tríplice relação com os importantes atores do processo educativo.⁹⁰

De acordo com a caracterização da escola portuguesa é possível estabelecer que critérios tornem o Diretor de Turma o agente ideal capaz de mediar, pelo menos três situações importantes nas relações do cenário escolar: docência e gestão; escola e família; professor e aluno.⁹¹

No que concerne à docência e gestão, Leite destaca a mediação para a resolução de conflitos dos alunos e das alunas e a participação coletiva com seus pares no processo de decisões. E no tocante a relação docente e discente, o PDT esclarece aos seus pares as peculiaridades individuais e coletivas da sua turma vivenciada dentro e fora da escola, possibilitando ações que favoreçam a correta integração do aluno na vida escolar⁹². Em relação à escola e família, a autora destaca que:

[...] o Diretor de Turma se mostra também como mediador fundamental no sentido de orientar os pais no acompanhamento da vida escolar dos seus filhos e, envolvendo-os na realização de atividades educativas com os alunos e os professores da turma no âmbito escolar ou de outros contextos de aprendizagem. O Diretor de Turma deve também propor e planejar ações com os encarregados de educação com o intuito de buscar uma relação mais estreita entre a família e a escola. Isso possibilita encontrar estratégias específicas que aproximem e envolvam os pais, tornando-os elementos participativos, ativos e mais atentos ao meio escolar no sentido de encontrarem, juntos, soluções mais adequadas para os problemas que se apresentarem.⁹³

Essa tríplice dimensão apresentada pela autora agrega os atores indispensáveis para o processo de construção do conhecimento fortalecendo as relações necessárias para um trabalho colaborativo, aspectos esses que possivelmente tenham atraído o olhar da Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC-CE) durante a apresentação do projeto no XVIII Encontro Estadual

⁸⁹ FAVINHA, Marília; GÓES, Maria Hélia; FERREIRA, Abílio. **A Importância do Papel do Diretor de Turma Enquanto Gestor do currículo.** Évora-PT. Disponível em: <<http://dspace.uevora.pt/rdpc/handle/10174/8185>>. Acesso em: 13 set. 2018. p. 8 e 9.

⁹⁰ LEITE, p. 2.

⁹¹ LEITE, p. 4.

⁹² LEITE, p. 4 e 5.

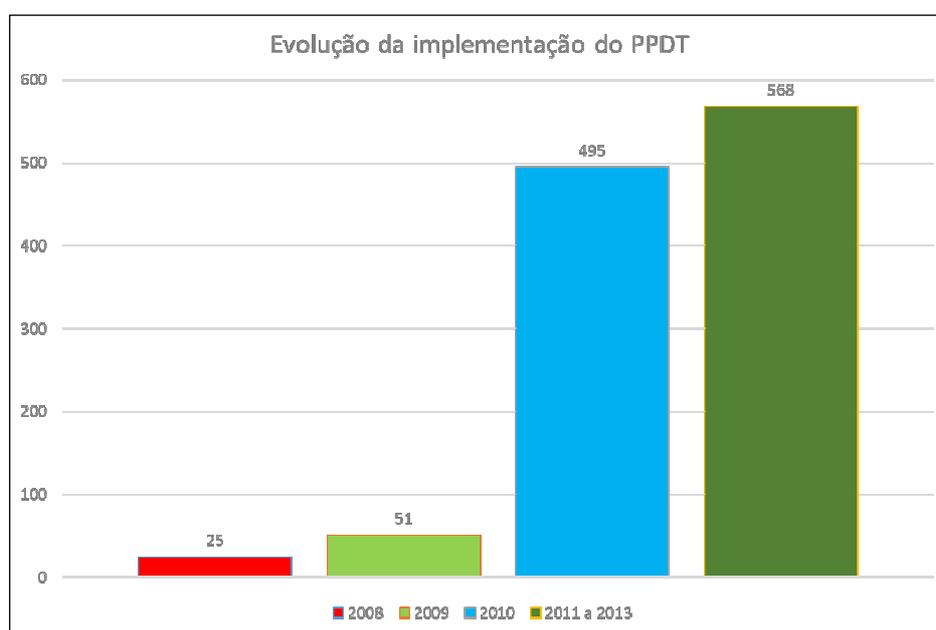
⁹³ LEITE, p. 4 e 5.

de Política e Administração da Educação, realizado pela ANPAE/CE no ano de 2007 em Fortaleza.

4.2 O Projeto Professor Diretor de Turma no Estado do Ceará

No Ceará, o PPDT foi implantado no ano de 2008, sendo que em 2007 foi realizada uma experiência piloto em três escolas e foi implementada de forma gradativa nos anos posteriores conforme o gráfico abaixo:

Gráfico 1-Levantamento do número de escolas contempladas pelo PPDT no Ceará



Fonte: Dados obtidos no site da 8ª Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação do Estado de Ceará.

Observa-se que sua implantação no ano de 2008 aconteceu em um número reduzido de escolas, tendo sido contempladas 25 escolas de educação profissional que funcionam em tempo integral. No ano de 2009 houve o processo de expansão, onde mais 26 escolas profissionalizantes foram contempladas. O crescimento nos anos subsequentes, segundo Neyrismar Santos foi devido à ampliação do projeto nas escolas regulares, o autor ressalta que essa ampliação foi por meio de um processo de adesão, que se deu através de “chamada pública”⁹⁴, ressalta ainda que a adesão aconteceu de forma gradativa, sendo que em 2010 para as turmas de 1ª

⁹⁴ Documento usado pela SEDUC/CE que dá publicidade aos projetos desenvolvidos pela secretaria e que necessitam da adesão de interessados. As Chamadas Públicas sempre são publicadas no Diário Oficial do Estado.

série do ensino médio, em 2011 para as turmas de 1ª e 2ª séries e no ano de 2012 para as três séries do ensino médio.⁹⁵ De acordo com os dados encontrados no site da oitava Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação (CREDE 08)⁹⁶, até o final de 2013, o total de escolas que aderiram o PPDT já somavam cerca de 83% do total de todas escolas estaduais do Ensino Médio.

Segundo Antônio Souza, com a democratização do ensino público fomentada pela Lei 9394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), o aumento da matrícula e a chegada de jovens de classes populares trouxeram consigo grandes desafios. Nesse contexto a escola necessitava atender a uma clientela diversificada advinda de culturas, costumes, condições socioeconômicas e hábitos distintos. Com o desafio de universalizar o ensino e ao mesmo tempo garantir a qualidade do mesmo, o estado do Ceará no período de 2003 a 2006 chega próximo a universalização do ensino fundamental e consegue expandir o ensino médio tendo ainda o desafio de melhorar a qualidade.⁹⁷

Na tentativa de criar estratégias para melhoria da qualidade de ensino e buscar a promoção da equidade, a SEDUC-CE no período de 2008 a 2010 lança uma agenda estratégica com seis objetivos:

Fortalecer o regime de colaboração com foco na alfabetização das crianças na idade certa; Melhorar a qualidade da Educação Básica em todos os níveis de ensino; Ampliar o acesso e elevar os indicadores de permanência e fluxo no Ensino Médio; Diversificar a oferta do Ensino Médio, visando sua articulação com a educação profissional e continuidade dos estudos; Valorizar os profissionais da educação, assegurando seu desenvolvimento, direitos e deveres; Desenvolver modelos de gestão organizacional e escolar, focados na aprendizagem.⁹⁸

⁹⁵ SANTOS, Neyrismar Felipe dos. Projeto Professor Diretor de Turma: uma análise da implementação em uma escola pública da rede estadual do Ceará. **Dissertação** (mestrado profissional) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação/CAEd. Programa de Pós Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública, 2014. p. 116.

⁹⁶ PPDT. **História do PPDT.** Baturité-Ce. Disponível em: <<https://sites.google.com/site/ppdcrede08baturite/historia-do-ppdt>>. Acesso em: 20 set. 2018. p. 1.

⁹⁷ SOUZA, Antônio Roberto de Araújo. A gestão de programas/projetos como fator de sucesso: o caso da Escola Estadual Francisco Holanda Montenegro do Ceará. **Dissertação** (mestrado profissional) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação/CAEd. Programa de Pós Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública, 2016. p. 25 e 26.

⁹⁸ Secretaria da Educação do Estado do Ceará. **Agenda Estratégica SEDUC 2008-2010.** Disponível em: <http://portal.seduc.ce.gov.br/images/agenda_estrategica_seduc_2008_2010_versao_2010.pdf>. Acesso em: 21 set. 2018. p. 1 a 5.

Para efetivação dessa agenda, a SEDUC-CE implanta programas, projetos e políticas, objetivando o cumprimento dessas ações. Neste mesmo período surge o PPDT que no contexto cearense são destacados os seguintes objetivos:

Favorecer a articulação entre os professores, alunos, pais e responsáveis, buscando promover um trabalho cooperativo, especificamente, entre professores e alunos, no sentido de adequar estratégias e métodos de trabalho; tornar a sala de aula uma experiência gratificante, em que todos os professores da turma, familiares, gestão, comunidade escolar, com respectivas parcerias unam-se com o objetivo de proporcionar uma educação que vise a excelência; manter a assiduidade dos alunos, ao estimular sua permanência na escola e elevar o grau de sucesso da aprendizagem; oferecer uma educação sustentável que contemple a formação cidadã do educando e estimular sua participação na vida social, com a tomada de consciência dos problemas que afetam a humanidade; motivar os alunos para aprendizagens significativas e encorajando-os a terem perspectivas otimistas quanto ao seu futuro pessoal e profissional.⁹⁹

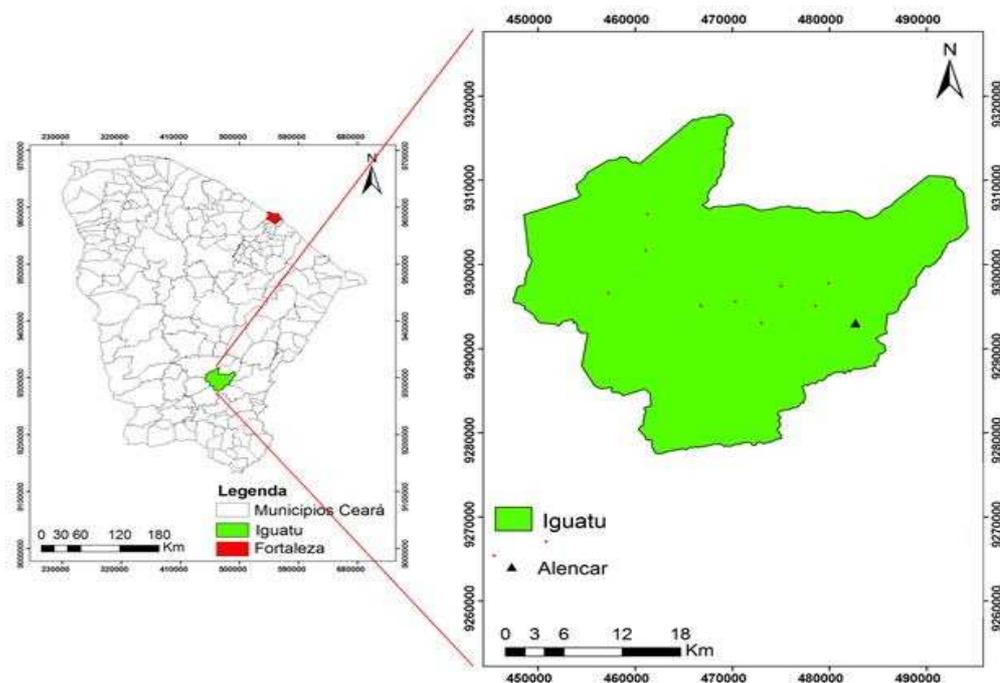
Tais objetivos convergem para uma educação que busca unir a razão e a emoção estabelecendo pontes permanentes de diálogo entre os diversos atores, buscando atender as reais necessidades dos e das discentes, garantindo condições de aprendizagem sem deixar de considerar as limitações, contextos e as condições socioeconômicas.

4.3 O Projeto Professor Diretor de Turma na Escola de Ensino Médio Francisco Holanda Montenegro

Com o objetivo de expandir o acesso ao ensino médio para as comunidades rurais, foi criada a Escola Estadual de Ensino Médio Francisco Holanda Montenegro. Localizada a quinze quilômetros do município de Iguatu, a escola fica situada no distrito José de Alencar na qual é constituída por um total de 52 pequenas comunidades rurais, totalizando uma população de um pouco mais de 8 mil habitantes. Toda a clientela da EEMFHM vem praticamente dessas localidades e da sede do distrito, o perfil socioeconômico é um pouco diversificado, sendo que em sua maior parte são filhos e filhas de agricultores e agricultoras. A figura abaixo apresenta a área do estudo.

⁹⁹ Secretaria da Educação do Estado do Ceará. **Folder Projeto Professor**: Diretor de Turma_2106_2010_atualizado_0310_2011_A3_sem_corte, cdr. Disponível em: <http://portal.seduc.ce.gov.br/images/professor_diretor_turma/projeto_professor_diretor_de_turma.pdf>. Acesso em: 21 set. 2018. p. 1.

Figura 1. Localização geográfica do Distrito José de Alencar, Iguatu-CE



Criada pelo Decreto nº 28.471 de 13 de novembro de 2006, conforme o Diário Oficial do Estado de 17 de novembro de 2007, a EEMFHM iniciou suas atividades em 2009, onde passou a oferecer a 1ª, 2ª e 3ª séries do Ensino Médio. Em 2010, após o primeiro ano de funcionamento, a escola aderiu ao PPDT nas turmas de 1ª série. Souza relata as condições de aprendizagem dos educandos e das educandas na época:

Dadas às condições precárias de educabilidade dos jovens, o governo entendeu que a ampliação do acesso não seria suficiente para manter o jovem na escola. Era necessária a adoção de um conjunto de medidas, dentre as quais a implantação de programas e projetos, que articuladas no interior da escola poderia trazer o jovem para a escola, garantir sua permanência e melhorar o aprendizado. Tais medidas se justificavam pelas características socioeconômicas, individuais e familiares dos alunos e das condições precárias de ensino oferecidas nas escolas de ensino fundamental da zona rural.¹⁰⁰

As condições precárias mencionadas pelo autor são ratificadas pelo alto índice de distorção idade/série, que segundo a SEDUC-CE chegava a 36,9% na escola em estudo.¹⁰¹ Vale ressaltar que por ser uma escola localizada em meio rural, e possuir localidades que ficam situadas a 48 quilômetros da sede do município, os alunos e as alunas enfrentam dificuldade desde o acesso à escola.

¹⁰⁰ SOUZA, 2016. p. 69.

¹⁰¹ CEARÁ, Secretaria de Educação. **Estatísticas da educação básica-Ceará 2008/2012**. 1. Disponível em: <https://www.seduc.ce.gov.br/pdf/perfis/perfil_Ceara.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2018. p. 13.

A escola na tentativa de buscar ações que contribuíssem para a redução desses índices faz adesão ao PPDT, por acreditar ser uma tecnologia que possui uma dinâmica de funcionamento que contempla um atendimento desmassificado.

4.4 O Projeto Professor Diretor de Turma e sua operacionalização na escola

O Professor Diretor de Turma possui função e perfil definido pelo próprio projeto, estabelecendo uma dinâmica diferenciada das comumente encontradas nas demais escolas. A esse respeito SEDUC-CE versa:

É um projeto de execução simples, em que um professor que ministre qualquer disciplina, assume o compromisso de responsabilizar-se pelos alunos de uma única turma. A exigência imprescindível é que tenha perfil adequado para assumir a função. Dentre outras qualidades, precisa ser: bom líder, incentivador, ativo, responsável, sensível, prudente e apaixonado pela educação. Esses professores são denominados Diretores de Turma.¹⁰²

Esse profissional é responsável por intermediar as relações no tocante a turma que dirige, sendo responsável pelo estabelecimento de relações de confiança entre os alunos e as alunas, demais professores, professoras e família, como também o desenvolvimento das habilidades intelectuais e sociais dos e das discentes. As tarefas inerentes ao PDT são estabelecidas também no âmbito do projeto que consiste em:

Mediar o relacionamento entre os alunos de sua turma e os demais professores; Disponibilizar-se a atender aos alunos pais ou responsável, professor e núcleo gestor da escola; Promover um ambiente facilitador do desenvolvimento pessoal, cognitivo e social da escola; Elaborar e organizar o Dossiê de sua turma; Lecionar a Formação Cidadã; Acompanhar o Estudo Orientado; Organizar e presidir as Reuniões do Conselho de Turma (intercalares e bimestrais) que fornecem ao educando um diagnóstico pormenorizado da turma e tem um caráter avaliativo.¹⁰³

O PDT dispõe de quatro horas semanais, que são acrescidas em sua lotação para o desempenho dessas atividades, importante ressaltar que a lotação desse profissional deverá ser efetuada com base no perfil estabelecido, do contrário a eficácia do projeto tende a ser comprometida.

¹⁰² Secretaria da Educação do Estado do Ceará. **Folder Projeto Professor** Diretor de Turma_2106_2010_atualizado_0310_2011_A3_sem_corte, cdr. Disponível em: <http://portal.seduc.ce.gov.br/images/professor_diretor_turma/projeto_professor_diretor_de_turma.pdf>. Acesso em: 21 set. 2018. p. 1.

¹⁰³ Secretaria da Educação do Estado do Ceará. **Folder Projeto Professor** Diretor de Turma_2106_2010_atualizado_0310_2011_A3_sem_corte, cdr. Disponível em: <http://portal.seduc.ce.gov.br/images/professor_diretor_turma/projeto_professor_diretor_de_turma.pdf>. Acesso em: 21 set. 2018. p. 1.

Para a mediação no relacionamento entre os alunos e as alunas da turma e os demais professores e as demais professoras são realizadas por meio do ou da representante da turma, que é escolhido ou escolhida no início do ano letivo, nos atendimentos individuais, como também na aula de formação para a cidadania, que por não possuir um currículo específico, o DT pode escolher temas de interesse da turma ou que o mesmo ou a mesma identifique como necessário para o fortalecimento do desempenho dos e das discentes e da melhoria das relações do grupo.

O estudo orientado na escola em análise é desempenhado por meio do acompanhamento das ações do programa que a escola desenvolve denominado Células de Aprendizagem Cooperativas, Souza sintetiza o que consiste esse projeto:

Projeto Células Cooperativas (PCC) tem por objetivo estimular os estudantes a buscarem o ingresso no ensino superior por meio do estudo em células e da metodologia da Aprendizagem Cooperativa, que utiliza a interação como estratégia para desenvolver a aprendizagem de forma participativa, através da qual exercitam os princípios da autonomia, cooperação e solidariedade, impactando, além do processo de aprendizagem individual e coletivo, o rendimento escolar e a vida em sociedade.¹⁰⁴

O Diretor de Turma (DT) semanalmente se reúne com o articulador da célula¹⁰⁵, onde são refletidos os estudos que foram realizados na semana anterior e planejados o da semana subsequente. Esse acompanhamento é realizado com instrumentais onde constam os conteúdos trabalhados, a frequência dos e das participantes as dificuldades e avanços detectados pelo articulador e os encaminhamentos necessários. A imagem abaixo retirada do próprio site da escola mostra como se dá essa operacionalização.

¹⁰⁴ SOUZA, 2016. p. 49.

¹⁰⁵ Articulador é o aluno responsável pela célula de estudo, recebe formação do Diretor de Turma e fica responsável pela realização do estudo e de coletar a frequência dos e das demais participantes.

Figura 2-A operacionalização das Células de Aprendizagem Cooperativas realizadas pelo Diretor de Turma.



Fonte: imagem disponível no site: <<https://franciscoholandamontenegro.webnode.com/>>.

O estudo em Células de Aprendizagem Cooperativa realiza-se no contra turno sem a presença do professor. Cada célula tem um articulador que fica responsável para organizar o estudo e fazer a frequência. O estudo é realizado de forma compartilhado, sendo que o aluno que tem mais afinidade com o conteúdo auxilia os demais colegas. As células podem se reunir na escola ou nas residências dos estudantes.

As famílias que acolhem essas células são orientadas pela escola, ficando as mesmas responsáveis em prover um espaço apropriado para o estudo e assinarem o instrumental confirmando a frequência que comprova o estudo.

A escola reconhece a parceria dessas famílias, sendo as mesmas denominadas pela instituição como famílias cooperativas. A imagem abaixo evidencia um momento de encontro com essas famílias.

Figura 3-Membros da Família Cooperativa



Fonte: imagem disponível no site: <<https://franciscoholandamontenegro.webnode.com/>>.

A unidade de ensino bimestralmente reúne essas famílias para refletir e solucionar algum problema que possa comprometer o bom andamento desses estudos, como também socializar informações relevantes.

Outra atividade desempenhada pelo PDT é a organização do dossiê, que consiste numa atividade burocrática, mas de grande importância pedagógica, pois possui registros que possibilitam um conhecimento pormenorizado da turma, fornecendo informações detalhadas dos e das discentes. Os documentos por fornecerem informações de cada aluno e aluna, contribuem para o planejamento das ações estratégicas para a melhoria do desempenho acadêmico dos e das discentes. Dos instrumentais contidos no portfólio:

Ficha Biográfica: autoavaliação global, comunicado aos pais, horário de atendimento; registro de avaliação; relatório de registro de avaliação; registro de atendimento aos pais/responsáveis; registro de atendimento aos alunos; comunicado de reuniões – pais/responsáveis; informação sobre o apoio pedagógico; registro de intervenção; informações aos pais/responsáveis – aula de campo.¹⁰⁶

O PDT também realiza reuniões que são classificadas em reuniões diagnósticas e reuniões bimestrais. As reuniões diagnósticas são estruturadas no

¹⁰⁶ Dados registrados em Sistema Integrado de Gestão Escolar (SIGE), sistema de informação de Secretaria de Educação do Ceará (**SEDUC**). Ferramenta de Gestão administrativa utilizada pelas escolas públicas do estado. Disponível em: <<http://sige.seduc.ce.gov.br/>>. Acesso restrito da escola. Dados disponibilizados pela EEMFHM.

seguinte modelo: “Informes do Núcleo Gestor, entrega de instrumentais aos professores e as professoras de turma, análise e reflexão com os representantes de pais e alunos sobre a dinâmica da turma, avaliação diagnóstica da turma, outros assuntos”.¹⁰⁷ Essa reunião consiste no primeiro encontro entre, PDT, pais, mães, núcleo gestor e demais professores e professoras da turma. Espaço no qual é apresentado o diagnóstico das condições familiares, socioeconômicas, culturais e acadêmicas de todos os e todas as discentes da turma. Por ocasião são refletidas as possíveis intervenções pedagógicas, visando o desenvolvimento das habilidades dos educandos e das educandas e realizada a escolha do pai, mãe ou responsável da turma que participará das reuniões bimestrais.

As reuniões bimestrais que são realizadas intercaladas no período escolar possuem a seguinte pauta:

Informes do Núcleo Gestor, análise e reflexão do Diretor de Turma sobre a dinâmica da turma, análise e reflexão dos representantes de pais ou responsáveis e dos alunos sobre a dinâmica da turma, apresentação qualitativa (coleta de informações, formação para a cidadania e estudo orientado) e quantitativa por aluno, apreciação global da turma nos aspectos cognitivos, afetivo e eventuais estratégias de superação, plano de apoio e complemento educativo (acompanhamento e recuperação), outros assuntos.¹⁰⁸

Participa dessa reunião, PDT, aluno líder da turma, representante de pais e mães ou responsáveis da turma, demais professores e professora da turma e representante do núcleo gestor. Nessa ocasião são refletidas todas as questões relacionadas ao desempenho da turma e todos os seguimentos são avaliados.

Os PDT também realizam visitas domiciliares, nas famílias que acolhem as Células de Aprendizagem Cooperativas. A imagem abaixo retrata uma dessas visitas.

¹⁰⁷ Dados registrados em Sistema Integrado de Gestão Escolar (SIGE), sistema de informação de Secretaria de Educação do Ceará (**SEDUC**). Ferramenta de Gestão administrativa utilizada pelas escolas públicas do estado. Disponível em: <<http://sige.seduc.ce.gov.br/>>. Acesso restrito da escola. Dados disponibilizados pela EEMFHM.

¹⁰⁸ Dados registrados em Sistema Integrado de Gestão Escolar (SIGE), sistema de informação de Secretaria de Educação do Ceará (**SEDUC**). Ferramenta de Gestão administrativa utilizada pelas escolas públicas do estado. Disponível em: <<http://sige.seduc.ce.gov.br/>>. Acesso restrito da escola. Dados disponibilizados pela EEMFHM.

Figura 4-Visitas domiciliares do PDT



Fonte: imagem disponível no site: <<https://franciscoholandamontenegro.webnode.com/>>.

Essas visitas acontecem no mínimo duas vezes ao ano e objetivam contribuir com o estudo domiciliar e conhecerem a realidade das famílias, bem como identificar se o ambiente é propício para o aprendizado.

Pelo exposto destacam-se as funções e atribuições do PDT, assim como a sistematização de suas ações, por meio de instrumentais utilizados na coleta de dados para a construção do dossiê.

4.5 A análise documental e a identificação da intervenção pedagógica proposta pelo PPDT na relação família e escola

A pesquisa realizada se configura como estudo documental, que segundo Antonio Gil apresenta benefícios por ser “fonte rica e estável de dados”¹⁰⁹, uma espécie de mina que possuem informações preciosas, mas que precisam ser organizadas e lapidadas. Por ser um material que ainda não recebeu tratamento analítico, Pádua define esse método como:

Pesquisa documental é aquela realizada a partir de documentos, contemporâneos ou retrospectivos, considerados cientificamente autênticos (não fraudados); tem sido largamente utilizada nas ciências sociais, na investigação histórica, a fim de descrever/comparar fatos sociais, estabelecendo suas características ou tendências [...]¹¹⁰

Tal método necessita que se mergulhe no que Marina Markone e Eva Lakatos denomina de “fonte primária”¹¹¹, pois lá se encontra o objetivo fim do pesquisador permitindo a segurança na sequência do seu trabalho.

Com base na natureza e no objetivo deste trabalho, a abordagem da investigação se pautou numa pesquisa qualitativa/quantitativa, por possibilitar um estudo de documentos disponíveis na instituição e utilizar-se das informações para quantificar os dados coletados. Minayo e Sanches defendem esse uso de abordagem por acreditar na completude de ambas:

A relação entre quantitativo e qualitativo, entre objetividade e subjetividade não se reduz a um contínuo, ela não pode ser pensada como oposição contraditória. Pelo contrário, é de se desejar que as relações sociais possam ser analisadas em seus aspectos mais “ecológicos” e “concretos” e aprofundados em seus significados mais essenciais. Assim, o estudo quantitativo pode gerar questões para serem aprofundadas qualitativamente, e vice-versa.¹¹²

Para efeito desta pesquisa, a quantidade de pais ou mães que acompanham a vida escolar de seus filhos e suas filhas possuem uma relevância que se complementa com a intensidade com que eles e elas interferem nas decisões da

¹⁰⁹ GIL, Antonio Carlos. **Técnicas de pesquisa em economia e elaboração de monografias**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. p. 62.

¹¹⁰ PÁDUA, Elisabete Matallo Marchezine de. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática**. 2. ed. Campinas: Papiros, 1997. p. 62.

¹¹¹ MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1990. p. 57.

¹¹² MINAYO; SANCHES, 1993, p. 247.

escola, evidenciando não apenas assiduidade como também contributo do processo de ensino e aprendizagem.

4.5.1 Caracterização do público estudado

O público desta pesquisa conta com professores, professoras, núcleo gestor, pais, mães, alunos e alunas da 3ª série do ensino médio da EEMFHM do ano de 2017. O público soma 42 jovens, com suas respectivas famílias, três DT que passaram pela turma, demais professores, professoras, diretor e coordenador pedagógico.

A turma selecionada é de alunos egressos e alunas egressas da terceira série do turno manhã, referente ao ano de 2017, que vivenciaram o PPDT ao longo dos três anos do ensino médio. Dessa forma é possível analisar de forma mais precisa a influência que o projeto proporcionou a escola e a família por todo ensino médio. Desse modo, todos os documentos que fizeram parte da vida escolar desses alunos e dessas alunas foram minuciosamente analisados, aferindo se a experiência vivenciada por eles, elas e por suas famílias, contribuiu ou não para a aproximação com a escola ao longo desses três anos.

Como forma de preservar a identidade do público pesquisado, as pessoas receberam siglas de identificação, tais como P1, P2 e P3 para diferenciação das falas dos pais, mães ou responsáveis. A escolha da letra “P” foi escolhida aleatoriamente para manter a preservação dos analisados e das analisadas, até porque não é pretensão e nem relevante para esta análise o nome dos envolvidos e das envolvidas.

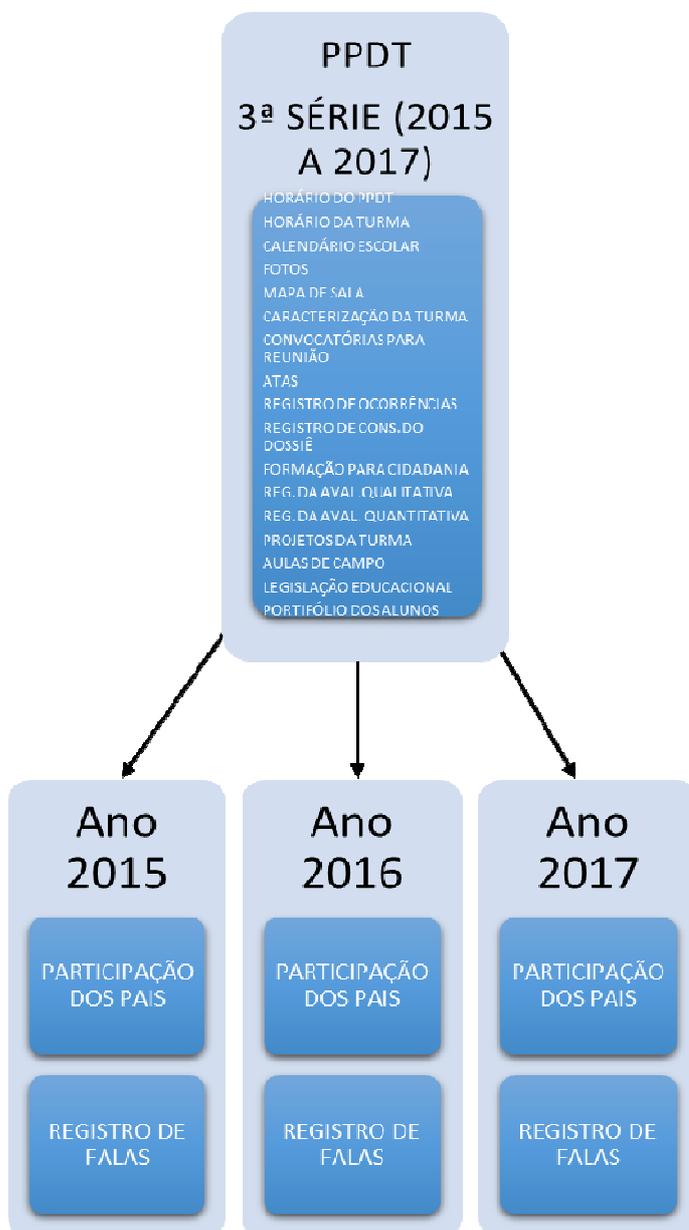
4.5.2 Instrumentos analisados para a coleta de dados

Todas as informações analisadas foram coletadas no dossiê da turma da terceira série do ano de 2017, que se encontra nos arquivos da EEMFHM e no Sistema Integrado de Gestão Escolar (SIGE Escola). Importante mencionar que a pesquisadora teve autorização devida para a utilização dos documentos em estudo.

Nesta fase da pesquisa, foi realizada inicialmente a organização do material, pois se tornou necessário separar os documentos para torná-los de fácil acesso de acordo com os objetivos da investigação. Todos os documentos relativos aos três

anos do ensino médio dos alunos e das alunas se encontravam em um único dossiê, por isso foram divididas em três pastas, sendo assim separadas por ano, para que pudéssemos constatar possíveis progressos no fortalecimento das relações família e escola. Para cada pasta foi criada um critério de organização que se baseava em documentos que pudessem mostrar a participação dos pais, mães ou responsáveis no processo educativo dos filhos ou filhas durante aquele ano, como também, falas que possibilitem trazer evidências da intensificação da relação aqui pretendida. Abaixo, representaremos uma imagem que mostre melhor a técnica utilizada para a análise documental.

Figura 5 – Representação do procedimento da análise dos documentos



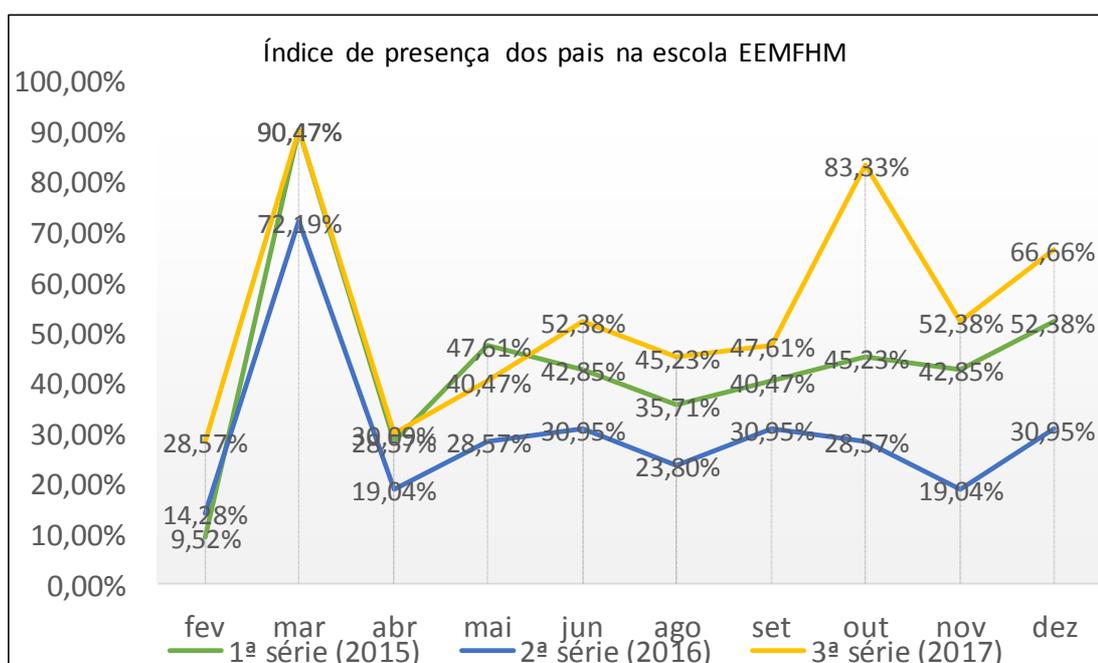
Fonte: Produzido pela pesquisadora

A figura possibilita o entendimento dos critérios estabelecidos para melhor análise dos dados. No tocante a participação dos pais e das mães, foram aferidos os aspectos quantitativos, evidenciados através de frequência nas reuniões e o número de atendimentos registrados pelo PDT. Os aspectos qualitativos foram mensurados por meio dos registros de falas, coletadas em atas e registros de ocorrências diversas.

4.6 Resultados da pesquisa

Para a realização dessa pesquisa tivemos acesso a todos os documentos pertencentes ao dossiê do PPDT nos três anos estudados. A leitura dos documentos iniciou-se pela análise quantitativa, observando o percentual de presença dos pais e das mães em cada mês de cada ano na escola, referente ao intervalo de 2015 a 2017. A presença dos pais e das mães na EEMFHM seja no horário de atendimento aos pais e as mães, sejam nas reuniões diagnósticas e bimestrais ou em horários de livre decisão dos mesmos e mesmas, eram registrados pelo DT na ficha de atendimento, disponibilizadas pelo próprio projeto. As frequências foram contabilizadas e estão representadas nos gráficos a seguir:

Gráfico 2-Consolidação do percentual de presença dos pais na escola



Fonte: Produzido pela pesquisadora a partir da análise dos documentos

De acordo com o gráfico percebemos dois picos de frequência nos meses de março e outubro. No mês de março identificam-se números significativos de participação dos pais, mães ou responsáveis nos três anos, fato que acontece devido à primeira reunião ordinária coordenada pelo DT. No mês de outubro, percebe-se uma elevação de frequência apenas na 3ª série, isso ocorre devido ser o mês que aproxima a data do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e que o Diretor de Turma com o Núcleo Gestor da escola executa a reunião de mobilização

para os pais e as mães incentivarem aos seus filhos e suas filhas a realizarem a referida avaliação externa.

A frequência referente aos demais meses foi coletada por meio das informações contidas nas fichas de registro de ocorrências diversas e no horário de atendimento dos DT aos pais, mães ou responsáveis. Outro aspecto a ser observado são os índices de participação dos pais, mães ou responsáveis da segunda série serem inferiores em relação às demais turmas. Este dado chama a atenção por se tratar do mesmo público e demonstra ser o ano em que a família mais se ausentou da escola.

No tocante aos aspectos qualitativos buscou identificar falas ou registros que apontassem as percepções dos envolvidos sob a importância de estabelecer a parceria da família com a escola. Foi possível identificar nos documentos pesquisados, depoimentos e registros da participação dos pais, mães ou responsáveis na escola. Os registros aqui citados foram organizados numa sequência proposital para estabelecer uma linearidade nas reflexões. O primeiro registro destacado foi extraído da ata da reunião bimestral do ano de 2015, onde a P1 é citada com a seguinte fala:

Essa já é a segunda reunião que venho este ano, e desde a primeira vez que eu vi o nome da minha filha na primeira reunião precisando de ajuda em matemática, todo dia quando ela chega em casa pergunto a ela se tem atividade para fazer e hoje eu vendo o resultado mostrado aqui, vejo que estou fazendo o certo.¹¹³

Podemos identificar na fala de P1 o reconhecimento de que sua presença no processo educativo de sua filha é fundamental. Chraim defende esse acompanhamento da família quando afirma que: “na fase do Ensino Médio a criança já estará mais livre para seus atos, porém o que era escolta, agora deve se transformar em liberdade vigiada em forma de companheirismo e comprometimento com a família”.¹¹⁴ De acordo com o pensamento da autora na etapa do ensino médio é naturalmente dada uma maior autonomia aos e as jovens. Assim sendo, os pais e as mães se distanciam um pouco, porém, não os desobriga o seu compromisso no acompanhamento a vida acadêmica dos seus filhos e das suas filhas.

¹¹³ Fala de um pai, retirada da ata da reunião bimestral do ano de 2015.

¹¹⁴ CHRAIM, 2009, p. 36.

Outro depoimento analisado provém da ata da reunião diagnóstica realizada no ano de 2016, na ocasião em que o DT exibia a lista de alunos ou alunas com dificuldades nas habilidades básicas em língua portuguesa e matemática, e ao mesmo tempo exibia horários no contraturno com aulas de reforço disponível para atendê-los e atendê-las, ressalta a fala do P2 que demonstra o reconhecimento do trabalho da escola: “A escola está oferecendo tudo isso? Nem que eu deixe de trabalhar na roça, mas ele vai vir no meu transporte para a escola à tarde”.¹¹⁵ Neste relato podemos observar com clareza o estabelecimento de um compromisso do pai com a escola com fins na aprendizagem do estudante.

Durante a investigação não é raro encontrar outras evidências que ratificassem o compromisso da família com a escola, como podemos observar neste recorte do instrumental de registro de atendimento a pais, mães ou responsáveis referente à turma, no ano de 2016 disponibilizados pelo próprio projeto.

Figura 6 – Recorte do registro de atendimento

DATA	RESPONSÁVEL ATENDIDO(A)	ASSUNTOS TRATADOS	ENCAMINHAMENTOS	ASSINATURA DO(A) RESPONSÁVEL
08/06/2016	[Redacted]	A Sra. Maria Derlange Lavor de Araújo solicitou a mudança do local das CAC's para um local onde não há transporte.	A CAC's de uma turma passou a funcionar no dia de terça-feira das 15:00 às 18:00 horas na própria escola.	[Redacted]

Fonte: documento que compõe o dossiê da turma

A imagem acima se trata de um atendimento realizado pelo DT junto a uma mãe que solicitava a mudança do local dos encontros das Células de Aprendizagem Cooperativas (CAC's), encontros esses que constam como o estudo orientado pelo PDT.

Percebe-se no registro, o fortalecimento de uma relação de parceria e confiança entre a mãe e a escola, demonstrando o zelo e preocupação com a atividade proposta pela escola, cooperando para o bom êxito da mesma.

¹¹⁵ Fala de um pai, retirada da ata da reunião diagnóstica do ano de 2016.

Outro aspecto percebido através do depoimento de P3 por meio do instrumental da ata de reunião diagnóstica de 2017 que versa: “Eu já tentei muito com meu filho, venho toda reunião que a escola chama e digo muito a ele pra estudar, mas ele não me escuta mais”.¹¹⁶

Os registros expressam o compartilhamento de informações que fazem parte dos desafios cotidianos de sala de aula. Analisando o que foi exposto até aqui, percebe-se que o DT tem a tarefa de ser um elo entre a família e a escola, contribuindo também com o processo de socialização entre os jovens, e desses com os demais docentes, exercendo o papel de agente mediador das relações.

Além da função de mediador das relações, uma ação relevante na função do DT na EEM Francisco Holanda Montenegro é o fato de esse professor organizar, acompanhar e avaliar momentos de estudos, fora do horário de aula e fora do espaço escolar. Essa ação só é possível porque conta com a parceria da família, que nessa ação, desempenha o papel de colaboradora junto à escola.

Nessa perspectiva o PDT oportuniza que tanto a família quanto a escola exerçam uma assistência mais qualificada nas atividades dos e das educandas. As ações de acompanhamento proposta pelo projeto qualifica o tempo pedagógico da escola, oferecendo condições de conhecer melhor estudantes e sua família.

A rotina proposta pelo PPDT Apesar de todos os esforços da escola para minimizar a distância entre ela e a família ainda há muitos desafios que precisam ser enfrentados e um deles é a ausência da autoridade dos pais, mães ou responsáveis em relação aos filhos e as filhas.

¹¹⁶ Fala de uma mãe retirada da ata da reunião diagnóstica do ano de 2017.

5 CONCLUSÃO

A pesquisa dissertada neste trabalho mostra a relação família e escola e a contribuição do Projeto Professor Diretor de Turma na aproximação dessas instituições. O estudo teórico demonstra a importância da participação efetiva da família na vida escolar de seus filhos e filhas no complemento do trabalho desempenhado pela escola. Evidencia-se ainda a relevância da escola considerar a aprendizagem embasada na família, considerando esta como um espaço primordial de construção do caráter, dos valores e do respeito. Assim a escola compreendendo essa formação, complementaria esse crescimento por meio da informação e da transmissão de conhecimentos. Nesse sentido fica claro que o fortalecimento desses vínculos, contribui para a promoção de uma educação acadêmica de qualidade.

O trabalho apresenta uma proposta de educação comprometida com a formação social, considerando o contexto e a família como ambiente de aprendizagem e a escola como responsável por integrar as relações tendo a ética como o fator determinante. Uma educação construída nas relações, que seja capaz de promover condições para que todos aprendam e se comprometam com a construção de uma sociedade mais justa e solidária.

Na pesquisa documental, foi desenvolvida por meio da análise do dossiê que contém todo o material que compõe a prática pedagógica como: registro fotográfico, ficha de caracterização da turma, ata de eleição de representante e vice representante de pais, mães ou responsáveis, registro de ocorrências diversas, mapas de infrequência, planos de apoio e complemento educativo, registro de avaliação qualitativa, autoavaliação global, comunicado aos pais, mães ou responsáveis pelos alunos e pelas alunas sobre o horário de atendimento, registro de avaliação, registros de atendimento a pais, mães ou responsáveis, informações sobre apoios pedagógicos, registro de intervenção disciplinar.

Na análise dos documentos evidencia que o Projeto Professor Diretor de Turma na EEM Francisco Holanda Montenegro, é desenvolvido por meio de rotinas que permitem um acompanhamento sistematizado por parte do PDT, tanto nas atividades realizadas pelos alunos e pelas alunas, dentro e fora da escola, quanto na sistematização do acompanhamento às famílias das educandas e dos educandos.

Importante ressaltar que o dossiê de turma se constitui uma fonte riquíssima de informação e de pesquisa. Cada instrumental possui sua importância pedagógica com informações que possibilitam um conhecimento pormenorizado dos alunos e das alunas, o que contribui ricamente para o desenvolvimento de um trabalho desmassificado. Nesse sentido o DT passa a conhecer seus alunos e suas alunas em vários contextos, elemento que certamente influencia na prática pedagógica desses e dessas docentes. Essas informações também fornecem elementos que contribuem para ampliar o diálogo entre escola e família.

No tocante a relação família e escola, elemento de estudo desta pesquisa, foram analisados os aspectos quantitativos e qualitativos. Na análise quantitativa percebeu-se que a frequência da família na escola oscila de acordo com as atividades exercidas pelo DT, mas de forma geral, existe a presença da família na escola durante todo o ano letivo.

Na análise qualitativa observam-se atitudes da família que demonstram um nível de reflexão acerca do papel que devem exercer junto ao processo de construção do conhecimento de seus dependentes e o comprometimento junto à instituição.

A pesquisa trouxe indícios de que o PPDT possa ter contribuído para a aproximação entre família e escola na EEMFHM. O estudo mostra que o projeto possui uma sistemática que possibilita a interação entre a família e a escola, oportunizando condições para que suas vivências emergjam e sejam consideradas na prática pedagógica, no entanto, essa interação ainda não é percebida pela família como um espaço de trocas que contribuirá para construção de uma aprendizagem significativa e que promova a inclusão de todos os sujeitos.

REFERÊNCIAS

ARCHÊRO Junior, A. **Ligações de sociologia educacional**. São Paulo: Odeon, 1936.

ASSMANN, Hugo. **Reencantar a Educação**. Petrópolis: Vozes, 1998.

BOFF, Leonardo. **Ética e Moral a busca dos fundamentos**. São Paulo: Vozes, 2012.

_____, Leonardo. **Saber cuidar: ética do humano-compaixão pela terra**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

BRASIL, Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Cap. III.

BRASIL, Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Cap. VII.

BRASIL, Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Cap. III. Art. 206.

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases. **Lei nº 9.394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8069.htm>. Acesso em: 04 nov. 2017.

BRASIL. **Ministério da Educação: Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2018.

CANEN, Ana; Santos, Ângela R. dos. **Educação multicultural: teoria e prática para professores e gestores em educação**. Rio de Janeiro: Ed. Ciência Moderna, 2009.

CEARÁ, Secretaria de Educação. **Estatísticas da educação básica-Ceará 2008/2012**. 1. Disponível em: <https://www.seduc.ce.gov.br/pdf/perfis/perfil_Ceara.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2018.

CHALITA, Gabriel. **Educação: A solução está no afeto**, São Paulo: Gente, 2004.

CHRAIM, Albertina de Matos. **Família e Escola: a arte de aprender para ensinar**. Rio de Janeiro: WAK, 2009.

CORTELLA, Mario Sergio. **FAMÍLIA: Urgências e Turbulências**. São Paulo: Cortex, 2017.

_____, Mario Sergio. **Pensar bem nos faz bem**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

_____, Mario Sergio. **Qual é a Tua Obra?** Petrópolis, RJ: Nobilis, 2017.

_____, Mario Sergio. **Qual é a Tua Obra?** Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

Dados registrados em Sistema Integrado de Gestão Escolar (SIGE), sistema de informação de Secretaria de Educação do Ceará (**SEDUC**). Ferramenta de Gestão administrativa utilizada pelas escolas públicas do estado. Disponível em: <<http://sige.seduc.ce.gov.br/>>. Acesso restrito da escola. Dados disponibilizados pela EEMFHM.

DAYRELI, Juarez *et al.* **Juventude e Ensino Médio Sujeitos e Currículos em Diálogo**. Belo Horizonte: UFMJ, 2014.

DE MARIO, Marcos. **Educação Moral: sua aplicação na família e escola**. Rio de Janeiro: Edição eletrônica no formato e-book, 2013.

DELORES, Jacques (org.). **Educação: um tesouro a descobrir**. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. 7. Ed. São Paulo: Cortez, 2012.

DEMO, Pedro. **Aprendizagem no Brasil: ainda muito por fazer**. Porto Alegre: MEDIAÇÃO, 2004.

DICIONÁRIO INFORMAL. Disponível em: <<https://www.dicionarioinformal.com.br/significado/gest%C3%A3o/894/>>. Acesso em: 03 ago. 2018.

FAVINHA, Marília; GÓES, Maria Hélia; FERREIRA, Abílio. **A Importância do Papel do Diretor de Turma Enquanto Gestor do currículo**. Évora-PT. Disponível em: <<http://dspace.uevora.pt/rdpc/handle/10174/8185>>. Acesso em: 13 set. 2018.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio Básico da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988.

FIQUEIREDO, Rita Vieira, BONETI, Lindomar Wessler, POULIN, Jean-Robert. **Novas Luzes Sobre A Inclusão Escolar**. Fortaleza: Edições UFC, 2010.

FREIRE, Paulo. **Ética, Utopia e Educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

GIL, Antonio Carlos. **Técnicas de pesquisa em economia e elaboração de monografias**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. MEC, 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2018.

Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. *Lex*: Estatuto da Criança e do Adolescente. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8069.htm>. Acesso em: 04 nov. 2017.

LEITE, Haidé Eunice G. Ferreira. **As funções do Diretor de Turma na Escola Portuguesa e o seu Papel e Incremento da Convivência**. Disponível em: <http://www.anpae.org.br/congressos_antigos/simposio2007/169.pdf>. Acesso em: 18 set. 2018.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus Professor, Adeus Professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 2013.

LÜCK, Heloisa *et al.* **A Escola Participativa: O trabalho do gestor escolar**. Rio de Janeiro: VOZES, 2012.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1990.

MELO, Alessandro. **Relação entre escola e comunidade**. Curitiba: IBPEX, 2011.

MORIN, Edgar. **O método 6 ética**. Porto Alegre: SULINA, 2007.

MOSÉ, Viviane. **A escola e os desafios contemporâneos**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

O Globo. **Sociedade. Educação**. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/sociedade/educacao/censo-2010-quase-1-milhao-de-criancas-adolescentes-fora-da-escola-7095963#ixzz5S7DX50m1stest>>. Acesso em: 20 ago. 2018.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchezine de. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática**. 2. ed. Campinas: Papiros, 1997.

PPDT. **História do PPDT**. Baturité-Ce. Disponível em: <<https://sites.google.com/site/ppdtcrede08baturite/historia-do-ppdt>>. Acesso em: 20 set. 2018.

SANTOS, Neyrismar Felipe dos. Projeto Professor Diretor de Turma: uma análise da implementação em uma escola pública da rede estadual do Ceará. **Dissertação** (mestrado profissional) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação/CAEd. Programa de Pós Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública, 2014.

SCHNEIDER, Henrique Nou. **A Escola Como Uma Organização de Aprendizagem Interativa Informatizada**, Departamento de Ciência da Computação e Estatística - UFS Coordenadoria de Informática - ETFS 49100-000 – São Cristóvão – SE. Disponível em: <<http://www.br-ie.org/pub/index.php/sbie/article/viewFile/173/159>>. Acesso em: 20 ago. 2018.

Secretaria da Educação do Estado do Ceará. **Agenda Estratégica SEDUC 2008-2010**. Disponível em: <http://portal.seduc.ce.gov.br/images/agenda_estrategica_seduc_2008_2010_verso_2010.pdf>. Acesso em: 21 set. 2018.

Secretaria da Educação do Estado do Ceará. **Folder Projeto Professor** Diretor de Turma_2106_2010_atualizado_0310_2011_A3_sem_corte, cdr. Disponível em: <http://portal.seduc.ce.gov.br/images/professor_diretor_turma/projeto_professor_diretor_de_turma.pdf>. Acesso em: 21 set. 2018.

SOUZA, Antônio Roberto de Araújo. A gestão de programas/projetos como fator de sucesso: o caso da Escola Estadual Francisco Holanda Montenegro do Ceará. **Dissertação** (mestrado profissional) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação/CAEd. Programa de Pós-Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública, 2016.

SOUZA, Eliane Alves de. **A Relação Professor – Aluno**. Disponível em: <<http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos>>.

TENFEN, Danielle Nicolodelli. Editorial: Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, Florianópolis, v. 33, n. 1, p. 1-2, abr. 2016. ISSN 2175-7941. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>>.

TIBA, Içami. **Pais e Educadores de Alta Performance**. São Paulo: Integrare, 2012.

_____, Içami. **Quem Ama, Educa!** São Paulo: Gente 2002.

TORO, José Bernardo. **A Construção do Público: cidadania, democracia e participação**. Rio de Janeiro: Editora Senac Rio, 2005.